



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDIGENAS: FIEI

**WAIHUKU XAKRIABÁ –
O ACERVO DE SABER DO POVO XAKRIABÁ EM CONSTRUÇÃO**

**MÁCLEISSON POSSIDÔNIO LACERDA
MAURICIO XAVIER DE OLIVEIRA PINHEIRO
RANIKERE PINHEIRO DE ABREU
VALDINEI PINHEIRO DE MACEDO**

Belo Horizonte

(2021)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA
EDUCADORES INDIGENAS: FIEI

WAIHUKU XAKRIABÁ –
O ACERVO DE SABERES DE POVO XAKRIABÁ EM CONSTRUÇÃO

Trabalho de Conclusão do Percurso
Formativo apresentado como requisito
parcial para conclusão da Licenciatura
Intercultural em Ciências Sociais e
Humanidades.

Orientadora: Shirley Aparecida de Miranda

Co-Orientador: Joel Gonçalves de Oliveira

MÁCLEISSON POSSIDÔNIO LACERDA
MAURICIO XAVIER DE OLIVEIRA PINHEIRO
RANIKERE PINHEIRO DE ABREU
VALDINEI PINHEIRO DE MACEDO

Belo Horizonte

(2022)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma sistematização do percurso de quatro estudantes indígenas Xakriabá, das aldeias Rancharia, Prata, Brejo Mata Fome e Sumaré que coletaram, analisaram e organizaram 53 percursos acadêmicos desenvolvidos no FIEI (UFMG) no período de 2013 a 2019 e participaram da elaboração do repositório de pesquisas Xakriabá. O trabalho partiu da indicação das lideranças indígenas preocupadas porque as pesquisas acontecem sempre com as mesmas pessoas e porque os materiais produzidos estão se perdendo. O objetivo foi colaborar para o arquivamento e acesso dos Xakriabá a esse rico material de pesquisa que são os percursos, principalmente nas escolas indígenas. Nesse percurso organizaram tabelas de análise, que deram origem a gráficos e outras tabelas e produziram os resumos dos percursos analisados, que serão inseridos no repositório. Os percursos foram organizados em 5 categorias: sustentabilidade, território, meio ambiente, educação e cultura. Ao final deixam algumas recomendações para próximas turmas do FIEI.

Palavras-chave: Xakriabá, percurso acadêmico, repositório, sustentabilidade, território, meio ambiente, educação e cultura

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	05
CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO.....	07
1.1 – Quem produziu essa pesquisa	08
1.2 – Apresentação do território	13
1.3 – A construção de um acervo de Pesquisa Xakriabá	16
CAPÍTULO 2 – PASSOS DO PERCURSO	18
CAPÍTULO 3 – A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DOS PERCURSOS NO REPOSITÓRIO XAKRIABÁ E O PROJETO DA CASA DE CULTURA	22
CAPÍTULO 4 – PERCURSOS COMENTADOS	27
CAPÍTULO 5 – O REPOSITÓRIO DE PESQUISA XAKRIABÁ EM CONSTRUÇÃO	53
CONCLUSÃO	61
Referências Bibliográficas	64

AGRADECIMENTOS

Macleison

Em primeiro lugar agradecemos a Deus por ter abençoado o nosso trabalho, aos nossos familiares e amigos que contribuíram diretamente no nosso trabalho e por estar conosco todo esse tempo nos dando forças.

Agradecemos caciques e lideranças, e em especial os mais velhos que são bibliotecas vivas em nossas comunidades, em geral ao meu povo Xakriabá. Também as pessoas que nos concederam os seus trabalhos e compartilharam seu conhecimento para nos ajudar, e que foram importantes para a nossa pesquisa.

Gostaríamos de agradecer a nossa orientadora Shirley Miranda, co-orientador Joel Gonçalves de Oliveira, bolsista Matheus Machado e ao professor André Victor Alves Ramos.

Mauricio

Quero primeiramente agradecer a Deus, que me deu a possibilidade da realização deste presente trabalho e sempre me guardou neste difícil período que todo o mundo está passando. Agradecer minha família que sempre me apoiou, em especial minha mãe: MARIA XAVIER DE OLIVEIRA DA SILVA. Ao meu povo XAKRIABÁ, que sempre lutou e nunca deixará de lutar para buscar nossos direitos, mesmo nesse momento político de retrocesso que estamos vivendo no país.

Ranikeri

Em primeiro lugar agradeço a Deus por minha vida e pela oportunidade, de ter me fortalecido cada dia mais, pela bênçãos em minha vida, umas delas foi ter o privilégio de realizar meus sonhos, meus objetivos de vida, por ter me dado força e animo para ir até o fim. A minha família que foi minha base nesse decorrer desse processo, minha mãe, Neuza, minhas cunhadas, Ivonilde, Veranice, Angela e Jusciane e minha tia Patricia que é como uma segunda mãe, e também minhas filhas Natasha, Nicole e Melissa por terem tido tanta compreensão na minha ausência, a toda comunidade pelo apoio. Aos professores e colegas de curso pela paciência e dedicação, o meu muito obrigado.

Valdiney

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela minha vida, e por ter me possibilitado a graça de alcançar meus objetivos enquanto estudante. A minha família por me incentivar nos momentos difíceis e estar sempre ao meu lado. As minhas filhas e esposa por compreender a minha ausência enquanto me dedicava aos meus estudos. A minha comunidade, em especial aquelas pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Por fim, agradecemos a todos os graduados do FIEI pelos belos trabalhos de pesquisas que realizaram, que são de grandes riquezas de nossas culturas e conhecimentos que devemos trabalhar nas escolas e comunidades. E aos pesquisadores que disponibilizaram seu tempo e tiraram algumas dúvidas que iam surgiram em relação as coletas e análises desses materiais. Agradecemos também a toda equipe da UFMG, que nos forneceu grandes experiências e trocas de conhecimentos durante esse período de quatro anos: professores, bolsistas, coordenadores e todos os funcionários, especialmente à nossa orientadora SHIRLEY MIRANDA, coorientador JOEL OLIVEIRA, bolsista MATHEUS MACHADO e ao ANDRÉ VICTOS A. RAMOS que desenvolveu a parte técnica do repositório, que foram fundamentais para conclusão deste trabalho.

CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO

Nós, universitários do curso de formação Intercultural para Educadores indígenas da Universidade Federal de Minas Gerais iniciamos o curso no ano de 2017 com finalização em setembro de 2021. O trabalho de conclusão foi desenvolvido por 4 integrantes: Ranikeri Pinheiro, Mauricio Xavier, Mácleisson Possidônio e Valdinei Pinheiro. A seguir, cada integrante vai se apresentar.

1.1 Quem produziu essa pesquisa

Meu nome é Mauricio Xavier de Oliveira Pinheiro. Tenho 25 anos e moro na aldeia Prata na Terra Indígena Xacriabá, no município de São João das Missões, extremo norte do estado de Minas Gerais. Sou filho de Maria Xavier de Oliveira da Silva e Nelson da Silva Pinheiro. Nasci em Sertãozinho SP no dia 16/09/1995, onde fiquei até meus 5 meses de idade. Meus pais, eu e meu irmão Vinicius mudamos para a cidade de Colina (SP), e lá nasceu meu irmão mais novo Fabricio. De lá tenho poucas lembranças, apenas algumas imagens na memória do local onde morávamos. Com meus 2 anos e 5 meses de idade viemos morar no território indígena Xakriabá terra do meu pai, na aldeia Brejo Mata Fome que é a aldeia Sede do nosso Território, lugar em que passei toda minha infância. Infância essa que foi muito aproveitada com muitas brincadeiras.

No ano de 2002, com 6 anos de idade comecei os meus estudos, na Escola Estadual Indígena Bukimuju com o professor Adilson Gomes de Oliveira o qual me ensinou a ler e a escrever.

Por meio da escola tive melhores percepções e passei a entender melhor que eu sou indígena. E a escola indígena é um lugar ideal para aprender as nossas próprias culturas, as culturas de outros povos indígenas e as culturas dos não-indígenas. Também as culturas dos não-indígenas são importantes para termos também uma convivência social fora de nossas aldeias, até mesmo para buscarmos nossos direitos no meio judicial, que sempre são violados. Na escola Indígena, além de trabalhar todas as disciplinas, vem em primeiro lugar a cultura, os costumes diferentes, que é o eixo da escola diferenciada. A educação indígena é diferente, porque valoriza a cultura, a liberdade, a realidade do seu povo vivida dia a dia, a autonomia do seu povo com os direitos a auto sustentação do povo Xacriabá. Tem um processo de formação voltado para e com a realidade do povo

Xacriabá, com a cultura, modo de vida, história de luta, manejo do território, pesquisas com os mais velhos, sobre as comidas típicas, plantas medicinais, atividades sociais, rituais e etc.

Nesta escola concluí o ensino fundamental no ano de 2009. Em 2010 estudei o primeiro ano do ensino médio neste mesmo local. No ano seguinte, eu e minha família mudamos para a aldeia Prata, nesta aldeia dei continuidade aos meus estudos até a conclusão do ensino médio regular em 2012, na escola Estadual Indígena Oaytomorim.

No segundo semestre de 2015 eu e minha mãe fizemos a inscrição para o processo seletivo de Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI-UFMG), e realizamos a prova em 2016. Eu não consegui ser aprovado, mas minha mãe sim, então em 2016 ela começou os estudos no FIEI na UFMG. Ela me contava como era durante os módulos/intermódulos e a riqueza de conhecimentos que podem ser conseguidos e compartilhados e me interessei mais ainda em fazer o processo seletivo outra vez. Fiz novamente a inscrição para o ano seguinte, e dessa vez consegui ser aprovado no processo seletivo, para cursar Ciências Sociais e Humanidades (CSH). Fiquei muito feliz com a aprovação.

Em 2015 concluí o curso de técnico em enfermagem, que realizei na cidade Januária, nesse meio tempo tive que morar fora da aldeia, retornando após a minha formação. Em 2017 comecei a praticar a profissão na aldeia Sumaré III. Hoje trabalho na minha aldeia, tenho imenso prazer de fornecer os meus serviços à comunidade e acredito que a comunidade também está satisfeita com meus trabalhos.

Meu nome é Ranikeri Pinheiro de Abreu, tenho 31 anos e moro na aldeia Brejo Mata Fome, na terra indígena Xacriabá, no município de São João das Missões, extremo norte de Minas Gerais. Sou filha de João Batista Abreu e de Neuza Pinheiro de Abreu.

Nasci em Manga, Minas Gerais, no dia 29 de julho de 1988. Moramos na aldeia São Domingos por cerca de seis anos, meus pais, eu e meus irmãos, Ranison o mais velho, Jam Carlos e Wemerson os mais novos. Poucas lembranças tenho de lá, porém essas poucas lembranças foram muito sofridas. Viemos morar no Brejo Mata Fome, aldeia em que viviam os meus avós por parte do meu pai, Adelaide e Domingos. Logo nasceu meu irmão caçula, o Werly em 1994.

Em 1996 comecei a estudar, com sete anos, na primeira série na escola Municipal Pio XII. Em 1998 passei a estudar pela escola estadual indígena Bukimuju, recém criada no território Xacriabá. No ano seguinte, em 1999, tivemos que viajar toda família para outro estado, fomos para Pitangueiras (SP), onde já se encontrava meu pai morando e trabalhando desde o começo do ano, pois aqui as oportunidades de trabalho eram difíceis. Por lá concluí a 4ª série na escola estadual Ormindá Guimarães Cotrim. Nos seis meses que morei por lá fiz muitas amizades.

Em 2000, mudamos para Pontal, também no estado de São Paulo. Lá estudei a 5ª série na Escola Estadual Basílio Rodrigues da Silva, fiz muitas amizades e vivi os melhores momentos da minha infância. Lá moramos por um ano, em dezembro daquele mesmo ano viemos embora para o nosso território, o Xacriabá. Estudei a 6ª série com as professoras Vanilde e Marcelina, um ano depois, em 2002, fui morar e estudar em São João das Missões. Lá estudei a 7ª série, mas fui reprovada. No ano seguinte, em 2003, pela mesma escola, a Teodomiro Corrêa, concluí a 7ª série. Em 2004 voltei novamente para a aldeia e finalizei o ensino fundamental. No ano de 2005 dei início no ensino médio no 1º ano, 2006 o 2º ano e em 2007 o 3º ano, porém desisti.

Nesse mesmo ano, em 2007, me casei e fui morar em Colina, São Paulo, por lá descobri que estava grávida da minha primeira filha. Moramos lá por seis meses e voltamos no final do ano. Em 2008, em janeiro, nasceu minha primeira filha (Natasha) e também voltei a estudar e terminei o ensino médio. No ano seguinte, em julho de 2009, tive minha segunda filha (Nicole). Em 2011 separei e passei a morar sozinha com minhas filhas. No ano de 2013 fui escolhida pela minha comunidade para trabalhar como assistente técnica da educação básica (ATB) na escola Bukimuju onde estudei minha maior parte do meu ciclo escolar.

Em 2015 passei no vestibular para estudar o curso técnico em administração pelo Instituto Federal de Minas Gerais, pólo de Januária. No ano de 2016, após três tentativas anteriores, fiz novamente a inscrição para o vestibular na UFMG no curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas. Nesse mesmo ano fiquei grávida da minha terceira filha, em novembro. No primeiro semestre de 2017 fiz o vestibular e fui aprovada para cursar Ciências Sociais e Humanidades, nesse mesmo ano tive minha filha (Melissa), em agosto.

Eu, Mácleisson Possidônio Lacerda sou da etnia Xakriabá, resido na aldeia Tenda/Rancharia, uma comunidade com aproximadamente 328 famílias, localizada no município de São João das Missões (MG). Sou graduando do FIEI (Formação intercultural para Educadores Indígenas) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), matriculado no curso de Ciências Sociais e Humanidades. Sou filho de Genivaldo Possidônio da Silva e Valdiva Corrêa Lacerda, irmão de uma mulher, e três irmãos homens tenho 23 anos.

Sobre a minha infância eu não tenho o que reclamar mesmo por ter passado a maior parte dela na roça ajudando os meus pais a plantar, limpar e colher. Depois da chacina e dos conflitos que aconteceram em nosso território Xakriabá, com muita luta no passar dos anos, logo veio a demarcação, e por último a demarcação da terra indígena Xakriabá aldeia tenda/ Rancharia.

Esse trabalho tem como tema um Acervo com todas as monografias do meu povo Xakriabá concluídas aqui no FIEI. Escolhemos esse tema depois de uma conversa que tivemos com nossa professora Shirley Miranda, que disse de uma reunião interna de nossas lideranças, em que uma das lideranças comentou sobre o fato de os mais velhos das aldeias estarem cansados de repetir as mesmas entrevistas para pesquisadores. A partir daí ela propôs esse tema para a gente. E escolhemos esse tema porque vimos a necessidade de termos algo concreto com as pesquisas feitas pelos Xakriabá.

Meu nome é Valdinei Pinheiro de Macedo, nasci em 28/09/1984. Casado e tenho 3 filhas, sou filho de João Batista de Macedo e Hilda da Silva Pinheiro. Sou índio Xakriabá, aldeia Sumaré I, São João das Missões, Norte de Minas Gerais.

Eu nasci em uma aldeia vizinha, chamada Sumaré II, e tenho mais dois irmãos chamados, Sidineia Pinheiro e Sidney Pinheiro, e graças a Deus vivemos todos em uma única aldeia Sumaré I.

A nossa mãe hoje já não está aqui junto de nós em carne e osso, mas está no nosso pensamento. Ela faleceu no ano de 2000. E com isso nosso pai nos deixou para ir viver com outra mulher fora da aldeia, ou melhor, na cidade de Itacarambi, deixando-nos sem saber o que fazer até que nossa tia Nelza nos levou para casa dela.

Nesse mesmo período, meu irmão Sidney, que atualmente é dentista formado na UFMG, arrumou um trabalho de professor na aldeia Brejo Mata Fome e Sumaré I, II e III

ao pedido do finado cacique Rodrigão. E assim ele pode nos ajudar, por ser o mais velho ele achou que seria a obrigação dele cuidar de nós. E graças a deus hoje, somos muitos unidos e um ajuda o outro, como sempre foi e será.

Na minha trajetória escolar vivenciei alguns fatos marcantes. Foi nesse período me deparei com algumas dificuldades em relação a algumas matérias, dentre elas o português, pois era um desafio lidar com texto e interpretação, outro desafio era a timidez em falar em público e tenho até hoje.

Era muito difícil entender as matérias porque o ensino oferecido a nós, alunos, não valorizavam a nossa cultura e nossos conhecimentos, e com isso contribuía para acabar com a tradição do nosso povo. Eram impostas outras realidades distantes da nossa, pois os professores não eram índios e vinham da cidade.

A escola naquele momento precisava de profissionais que trabalhassem e valorizassem nossa cultura e nossa realidade, e não impondo algo que atrapalhasse nossos costumes.

Em 1997 foi implementada a escola indígena diferenciada, deixamos de estudar com não indígenas, e iniciamos com professores indígenas da própria comunidade. E com isso a realidade da escola indígena mudou positivamente tendo muitos avanços em prol dos nossos costumes.

Chegando na 5ª série tive que ir para a cidade de São João das Missões, juntamente com 12 jovens Xakriabá, por não ter a série na aldeia que nós teríamos que estudar. Moramos em uma casa alugada pelo prefeito da cidade. Essa casa se chamou casa dos estudantes Xakriabá. Nessa cidade ficávamos a semana estudando e no final de semana tentava arrumar carona nos carros da saúde, e quando não achava íamos de pé até que alguém nos dava carona, e tinha vezes que chegávamos a pé mesmo. Nessa luta tinha vez que passávamos até fome, mas graças a deus, conseguimos concluir o ensino médio e retornar totalmente à aldeia, a nossa mãe terra.

No ano de 2005 fiz uma prova para ir para o magistério no Parque do Rio Doce e também para ser professor na aldeia, e consegui passar. Como em todas as aldeias tinha esse processo de escolha, tive a sorte de alguns colegas que estudavam mais eu na cidade passarem também.

Já em 2013, eu e a minha esposa, que conheci na época do magistério, tentamos o vestibular do curso intercultural para professores indígenas na UFMG, área da matemática e conseguimos passar os dois, eu e minha esposa. Só que com alguns problemas internos desisti do curso e só foi a minha esposa a fazer.

Mas em 2015 tornei a tentar o vestibular, e dessa vez era na área da Ciências Sociais e Humanidades. E novamente eu consegui passar. Dessa vez eu iria estudar, além de tudo porque só foi eu da minha aldeia que consegui passar naquele ano nessa área.

Atualmente, sou professor na escola segundo endereço da escola sede Bukinuk, da minha aldeia Sumaré I.

A minha pesquisa de conclusão de curso será para compor um acervo Xakriabá. Esse acervo será localizado na minha aldeia e será muito rico e importante para todo o território Xakriabá. Nele terá todos os trabalhos de pesquisas de conclusão de percursos dos professores indígenas que graduaram na UFMG. O acervo será uma fonte de pesquisa para as escolas Xakriabá e comunidades em geral. E também uma forma de não pesquisar as mesmas coisas e as mesmas pessoas. Muitos Xakriabá desconhecem esses trabalhos ricos existentes. O acervo é uma forma de retorno ao seu povo.

1.2 Apresentação do Território

Para falar do território Xakriabá recorreremos a uma descrição que está num dos percursos acadêmicos analisados. Trouxemos do percurso de Alípio Ferreira da Cruz, intitulado A carpintaria Xakriabá: Proposta para manter a Tradição da Carpintaria Xakriaba:

O território indígena Xakriabá está localizado no norte do estado de Minas Gerais, no município de São João das Missões, próximo ao rio São Francisco. A terra do povo Xacriabá sofreu várias violações pelos invasores (fazendeiros) como: desmatamento, pisoteamento causado pela grande criação de gado dos fazendeiros. Durante o período do século XVII, já havia uma disputa de terra muito grande entre índios e fazendeiros. Os fazendeiros chegavam no território e começavam a explorar as terras para a criação de gado, encurralando e escravizando os indígenas em trabalhos forçados nas fazendas.

Em 1960, o cacique Manuel Gomes de Oliveira sentiu muito preocupado com a nação do seu povo e iniciou seu trabalho em busca dos nossos direitos rumo a Brasília e vários outros lugares, para procurar uma solução em relação da defesa do território e do seu povo Xacriabá. Em 1969, a Ruralminas passou a cobrar dos índios uma taxa de ocupação da terra, a proposta dela era que aqueles índios que não pagassem seriam expulsos de suas terras. Como muitos índios não tinham condição de pagar, tiveram que vender as suas terras bem baratas e procurar outros lugares para morar. Em 1974, a Fundação Nacional do índio (FNAI) instalou um posto na área indígena xacriabá para dar assistência ao povo Xacriabá.

Segundo o relatório do cacique Manuel Gomes de Oliveira, apenas em 1979 o povo xacriabá teve devolvido seu verdadeiro nome Xacriabá. Foi aí que se conseguiu, com ajuda de indigenistas, identificar traços de parentescos com os Xavantes da Amazônia. Foi aí que a luta pela terra passou a ser mais forte entre índios e fazendeiros, e, nesse mesmo ano de 1979, a terra foi demarcada.

Quando foi no dia 12 de fevereiro de 1987, aconteceu uma grande tragédia, aonde um fazendeiro que ocupava uma parte do território formou uma quadrilha e atacou a casa do vice cacique Rosalino Gomes de Oliveira, por volta das 02 horas da manhã e assassinou três indígenas, um deles o vice cacique. Foi nesse período que a luta ficou mais forte, e, nesse mesmo ano de 1987, a terra foi homologada, mas com a área reduzida com 46 mil hectares de terras. Somente em 2003, foi acrescentada a área contínua a Terra indígena de Rancharia (TIXR), com aproximadamente 6.660 hectares de terra, indo para 13 aproximadamente 52.660 hectares ao todo. Hoje a sua população é de aproximadamente 11.000 habitantes, dividido e 34 aldeias (atualmente 36 aldeias). Sendo que na parte da organização interna existem 4 caciques que trabalham junto com as lideranças das aldeias para atender as demandas sociais da população, também temos nossos “pajés” para fazer os benzimentos nas pessoas.

O território tem uma grande parte que ainda não foi demarcado mas está em processo de retomada, porém é um sonho da população Xacriabá

de um dia ver o seu território todo demarcado nos seus limites adequados. Mas ainda existem muitas ameaças, muitas dificuldades que impedem no processo da retomada do restante do território, invadidas pelos não índios e até mesmo pelos grandes governantes do Brasil, que alguns deles é contra os direitos indígenas. A vegetação do território predominante é formada pelos seguintes biomas: Caatinga (mata), com árvores de nome de: braúna, pau-de-arco, angico, aroeira, Moreira, jacarandá e etc. O cerrado conhecido como gerais, tabuleiro e Vereda, com arvores de nomes de: pequi, jatobá, sucupira, mussambe, favela, cabeça-de-negro e entre outras. Esses biomas todos são muito importantes, porque neles se encontram uma quantidade de recursos naturais muito grande, com relação de muitos fatores, um exemplo desses é o da medicina do povo Xacriabá, e a maior parte da vegetação é nativa. Essas áreas são usadas para caçada e a coleta de frutos como: cagaita, cabeça-de-negro, jabuticaba, maracujá, xixá e etc. Os animais mais comuns são: catingueiro, cutia, tatu, coelho, raposa, tamanduá, gamba e seriema. Alguns desses animais encontram se em extinção.

A principal atividade e fontes de sobrevivência do povo Xacriabá é a agricultura, como o plantio de: feijão, milho, fava, feijão catador, andu, melancia, abobora, quiabo, mandioca, batata e etc. Essa tradição do plantio vem desde os nossos antepassados, ou seja, é uma cultura passada de geração a geração. Hoje os produtos já não são produzidos mais igual os de antigamente, porque está chovendo menos, e isso faz com que a população fique mais dependente do mercado, porque os produtos da roça não dão para o consumo das famílias. Essas atividades são divididas entre os homens e mulheres, ou seja, tem uma parte de trabalho que é executada pelos homes e outra pelas mulheres.

Por causa desse fracasso, muitas pessoas saem do seu território em busca de trabalho nas: usinas no corte de cana, fazendas na colheita de café, nas pastelarias em São Paulo e só retorna ao território no final de ano, no qual eu fui um que trabalhei em vários trabalhos em usinas e fazendas.

Outras pessoas trabalham na comunidade como: pedreiros, carpinteiros, professores, serviçais, pedagogos(a), agentes de saúde,

técnicos de enfermagem, auxiliares de dentista, agentes de saneamento básico e etc. Hoje o território está em situações complicada, porque antigamente existia muitas nascentes e hoje tem poucas, ou seja, a maioria delas secaram, a água que abastece a comunidade hoje é de poço artesiano.

O povo Xacriabá é cheio de desafios, vem sempre superando várias barreiras, buscando novas formas de sobrevivência e adaptações de acordo com suas necessidades. Na minha comunidade, algumas pessoas fazem o a coleta de frutos do cerrado como: pequi, coquinho, cajuzinho, azedo, maracujá, umbu). As plantas dos quintais manga, goiaba, caju, acerola, limão e laranja são para fazer popa e algumas delas são armazenadas 15 para o período da seca, ou seja, para consumir no período em que essas frutas não reproduzem. Tem uma pequena quantidade de popa que é vendida para algumas pessoas ou até mesmo para a escala.

Uma pequena parte das pessoas têm sido beneficiadas com alguns projetos sociais fornecido pelo Governo como: caixas de água para captação de águas da chuva, casas de moradias e etc. Algumas pessoas de classes mais baixa tem acesso ao programa do bolsa família. Algumas pessoas praticam a criação de porco, galinhas, bode e gado. Essas criações são para o seu próprio sustento. Antigamente compensava porque chovia mais para produzir alimentos para esses animais, hoje está bem complicado para manter essas criações, principalmente a criação de gado, que é uma fonte de renda muito importante para o povo Xacriabá, mas vem causando várias preocupações, porque as pessoas desmatam o mato para fazer pastagens e o gado causa pisoteamento na terra.

1.3 A construção de um acervo de Pesquisa Xakriabá

O tema do nosso trabalho de conclusão é sobre a criação de um acervo do conhecimento Xakriabá. Para definir o nome do repositório, o Joel (Gonçalves Oliveira) consultou o vocabulário da língua akwen Xakriabá e ainda algumas pessoas, como Edgar Correa. **Waihuku** significa o saber que está sendo registrado pelos estudantes “que ao mesmo tempo que estão colhendo esses saberes, estão trazendo uma reflexão, uma discussão que é feita ali”.

Tudo começou em um dos seminários realizado na TI Xakriabá, que inclusive aconteceu na aldeia Sumaré I, local da casa de cultura. Foi um seminário do projeto Saberes Indígenas na Escola para apresentação dos livros produzidos para as escolas a partir de conhecimentos Xakriabá. No seminário, as lideranças questionaram que eles e os mais velhos sempre estão dando as mesmas entrevistas, sobre os mesmos temas para os estudantes. Assim, uma forma para isso não mais acontecer, seria ter um espaço específico para que possa armazenar os materiais de pesquisas já realizados e também servir como fontes de pesquisas.

Observamos também que parte dos conhecimentos produzidos em formas de livros, biografias e etc., estão sendo perdidos. Algumas pessoas acabam até perdendo os materiais produzidos por elas mesmas. Os trabalhos de percursos do FIEI quando finalizados e apresentados pelos alunos, são arquivados em um local na FAE¹, sem praticamente nenhum tipo de uso desses materiais pelos próprios Xakriabá. Todos são trabalhos ricos, com diversidade de informações e até projetos que podem ser desenvolvidos. E nossa sugestão para quando os pesquisadores não indígenas realizarem algum tipo de pesquisa no Território Xakriabá, é que tenham que assinar um termo de compromisso para que de alguma forma retorne para nos beneficiar.

Esse tema do acervo de conhecimento Xakriabá tem uma grande importância para nós estudantes e para nossa comunidade e povo em geral, pois esse acervo tem a finalidade de arquivar o material produzido nas pesquisas no Xakriabá, que são muitas: na UFMG, no FIEI e em outros cursos; em outras universidades, como UFBA, UFG, UFJ, UFC, UFSM, IEF, UFSC, URUTAÍ, JANUARIA e no Saberes Indígenas na Escola, com professores e professora do território e ainda, nas escolas Xakriabá de ensino médio, com os estudantes.

Mas sabemos que o conhecimento Xakriabá é muito maior do que o que está registrado nos materiais escritos (dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e do ensino médio, livros e revistas produzidas pelos Xakriabá). Todo o conhecimento registrado nesses escritos vem do grande conhecimento dos mais velhos, das lideranças, dos pajés, dos professores, que sempre são referências e fontes de pesquisas para realizarmos nossos trabalhos. Esse conhecimento é muito maior do que o que está registrado e não acaba nunca porque é passado de geração em geração.

¹ Acervo da Biblioteca Alaíde Lisboa (FaE/UFMG). Acesso: [Biblioteca Professora Alaíde Lisboa \(ufmg.br\)](http://biblioteca.professora.alaide.lisboa.ufmg.br)

O acervo tem como objetivo, dar um retorno para nossas comunidades Xakriabá, de alguma forma que nos beneficie. Com acesso à esses materiais nas escolas e comunidades, todos vão ter a oportunidade de conhecer mais de perto essas pesquisas, que poderão ser trabalhadas com alunos nas escolas. Esse acervo também vai ser um meio de segurança, pois muitas pessoas que já formaram perderam seus trabalhos e com esse acervo os trabalhos que ainda existem e os futuros que virão poderão ser direcionados a ele.

Com essas reflexões tivemos o objetivo de nossa pesquisa organizar a produção do conhecimento elaborada pelo povo Xakriabá nos percursos acadêmicos do curso FIEI, nos anos de 2013 à 2019.

No início, a idéia era ter também os percursos desenvolvidos no FIEI PROLIND, da primeira turma que concluiu o ensino superior. Mas não conseguimos localizar alguns trabalhos e outros só tinham a cópia impressa. Então, decidimos começar a organização do acervo com a produção do FIEI a partir de 2013. Esperamos que depois desse início o acervo cresça com outros trabalhos.

CAPÍTULO 2 – PASSOS DO PERCURSO

O primeiro passo do percurso, depois da participação nos Seminários do Saberes Indígenas, foi o levantamento dos percursos acadêmicos do FIEI. Recorremos ao acervo da biblioteca da FaE e também aos arquivos do professor Pedro Rocha. Foram localizados em versão eletrônica, 73 percursos concluídos entre 2013 e 2019, que foram distribuídos entre os integrantes do grupo para analisar.

A ideia inicial era fazer o acervo num espaço físico, com materiais impressos. Para isso seria utilizada a estrutura já existente na aldeia Sumare, a Casa de Cultura. Essa proposta ainda não foi viável. Então, juntamente com o Joel Gonçalves, coordenador da Casa de Cultura fomos discutindo opções para guardar o material e também para que as escolas e os Xakriabá em geral pudessem ter acesso.

Queríamos organizar os percursos por aldeias, mas encontramos algumas dificuldades:

- Nem sempre aldeia de quem fez o percurso é a aldeia pesquisada. Então, ficamos com a dúvida de organizar de acordo com a aldeia de quem pesquisou ou de acordo com a aldeia pesquisada?

- A maior parte dos percursos é coletiva e os autores são de aldeias diferentes. Sendo assim, ficou difícil organizar de acordo com a aldeia de quem pesquisou.

- Nem sempre as pessoas que colaboraram com a pesquisa do percurso são todas das mesmas aldeias. E em alguns percursos os temas não são de apenas uma aldeia. Então, ficou difícil organizar os percursos de acordo com as aldeias pesquisadas.

- Nem sempre os percursos indicam as aldeias pesquisadas ou as aldeias de quem pesquisou.

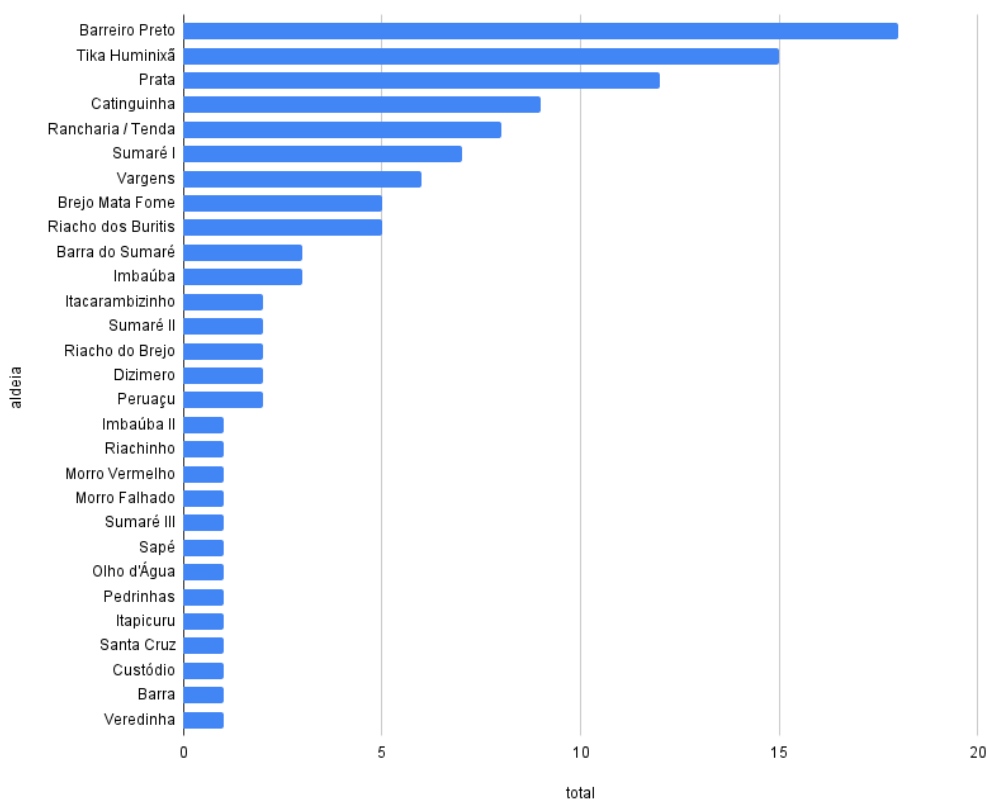
- Teve percursos que não tinham a identificação da aldeia porque era um tema que todo território já fazia, por exemplo sobre o cerrado, os animais do cerrado, frutos do cerrado. Esses envolvem todo o território Xakriabá, porque não é só uma aldeia, não é só Sumaré Um e Dois, tem lá na Caatinguinha, tem na Prata, ou seja, abrange todo território. Do mesmo modo, pesquisa que trata da língua

Akwen: não tem como identificar uma aldeia que foi pesquisada porque essa pessoa faz várias entrevistas em aldeias diferentes. É como se fosse em todo território.

Para analisar melhor a distribuição dos percursos contamos com o apoio do Matheus Machado, que produziu gráficos e tabelas. A Tabela 1 traz a informação dos percursos por aldeia pesquisada conforme conseguimos identificar na maioria dos trabalhos, mas não em todos. As pesquisas que foram sobre o território e não sobre uma aldeia específica demos o nome de tika huminixã, que é território na língua akwen xacriabá.

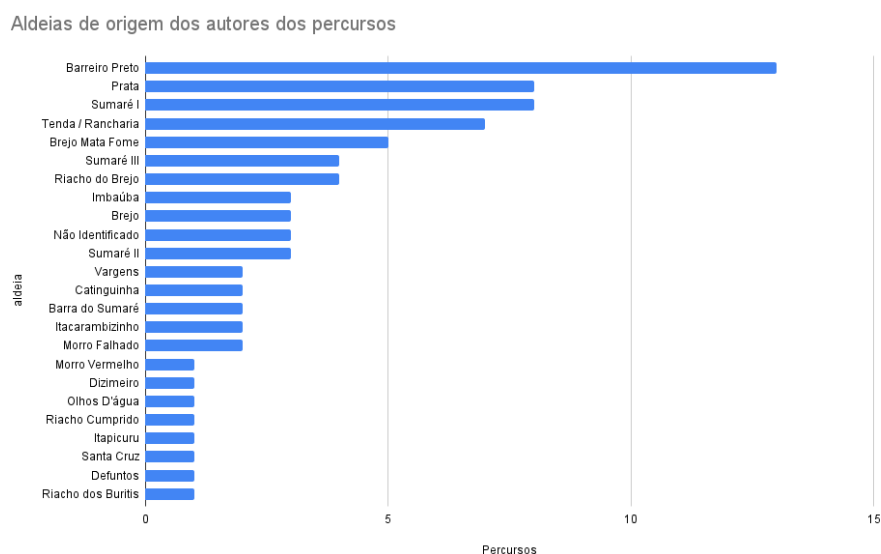
Gráfico 1: Aldeias pesquisadas

Aldeias pesquisadas



Uma observação que fizemos na discussão é que tem aldeias com poucos trabalhos e entendemos que isso acontece porque tem poucos estudantes dessas aldeias no FIEL. Conferimos isso no gráfico 2, que mostra a aldeia de origem dos pesquisadores.

Gráfico 2: Aldeia dos pesquisadores



Esse levantamento foi difícil de fazer porque tem percursos coletivos com pessoas de mais de uma aldeia. É comum também que quando tem um só estudante de uma aldeia ele se junte com outros estudantes de outras aldeias para fazer a pesquisa. Já é difícil é ter gente dessas aldeias estudando, quando tem ainda faz o trabalho junto com os de outras aldeias.

Essas situações nos levaram a pensar outras formas de organizar o trabalho que não fosse por aldeia, principalmente porque alguns percursos não estão desse modo. Colocar os que não indicam a aldeia numa categoria território também não era adequado, porque todos são do território. O Joel Gonçalves de Oliveira, co-orientador do percurso ajudou nessa solução, como mostraremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 - A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DOS PERCURSOS NO REPOSITÓRIO XAKRIABÁ E O PROJETO DA CASA DE CULTURA

Para contar sobre a produção do Repositório de Pesquisa Xakriabá fizemos uma entrevista com o Joel Xakriabá, que acompanhou tudo desde o começo, antes até do percurso começar. Apresentamos a seguir uma transcrição desse entrevista:

Criando uma linha do tempo, vem na memória vários processos que passou até chegar nesta ideia de acervo, pegando um pouco do histórico de como era antes da escolarização indígena diferenciada aqui no Xakriabá. Antes desta escolarização havia pesquisadores não indígenas que vinham pesquisar aqui no Território, faziam trabalhos de pesquisas, mas alguns não retornavam com esses trabalhos. Naquela época não havia materiais didáticos, somente o quadro e o giz, a escola era voltada na alfabetização e os professores não eram indígenas.

Na implantação das escolas indígenas acontecem certas mudanças, vamos encontrar a formação de professores indígenas como pesquisadores atuantes nas salas de aula. Essas formações estão relacionadas ao curso de magistério indígena², que foram as primeiras com intuito de formar professores pesquisadores, para pesquisar os conhecimentos que os sábios, os mais velhos e que o nosso povo tem. Através dessas pesquisas acontecem as produções de materiais e também a produção de metodologias próprias voltadas na educação indígena. Esses materiais naquela época eram publicados pela Secretaria de Educação do Estado e retornava às escolas indígenas para serem usadas nas salas de aula. Esses materiais ficavam nas escolas à disposição dos professores, mas não havia um local específico onde as pessoas poderiam consultar. Cada professor ficava com alguns materiais com assuntos que abordavam suas aulas. Assim, acabou que muitas dessas produções foram sendo espalhadas nas comunidades e até mesmos sendo perdidas.

Ai também veio formação do FIEI (Formação Intercultural para Educadores Indígenas) que é formação de professores indígenas atuantes nas salas de aulas e pesquisadores, mas também voltadas aos projetos das comunidades, encontrando as pesquisas acadêmicas, os TCCs que são produzidos desde a primeira turma. Então, no início os não indígenas realizavam as pesquisas nas comunidades e atualmente nós próprios indígenas realizamos nossas pesquisas.

² Programa Intercultural de Educação Indígena.

Assim surgiu a ideia do acervo para podermos guardar as pesquisas que são produzidas e servir como materiais didáticos para as salas de aulas, fontes de pesquisas e para que as comunidades consultem e conheçam de mais perto esses projetos que são desenvolvidos. Inicialmente esse acervo trabalharia com materiais físico, mas com a pandemia dificultou e não prosseguimos assim e desenvolvemos o acervo em forma digital, através da plataforma. Esse acervo vai contribuir bastante na questão dos materiais didáticos feitos pelos próprios indígenas, mostrando nosso olhar, nossas lutas, os ideais das comunidades, de nosso povo em si, e assim, também tentar mostrar para as escolas não indígenas a verdadeira imagem de nosso povo, onde muitos veem como indígena aquele índio genérico que se encontra nos livros didáticos.

Em 2008 surgiu o projeto do ponto de cultura na aldeia Sumaré I, e nessa época já havia uma ideia de acervo mais voltada para a parte de mídias audiovisuais, como: fotos, vídeos e documentários da construção da casa de cultura, fazendo esse acervo com essas produções. Após isso, veio o Saberes indígenas que é mais voltada na produção de livros e materiais gráficos, com a ideia de adicionar as produções dos Saberes no acervo da casa de cultura.

Houve também um questionamento de uma liderança que estava incomodado por sempre ser procurado por pesquisadores para realizarem pesquisas e entrevistas muitas vezes sobre os mesmos temas. Onde surgiram perguntas: onde foi parar as diversas pesquisas que já foram realizadas sobre determinados temas? Será que as pesquisas que já foram feitas não servem como fontes para outras pesquisas? Então, com o conjunto desses acontecimentos e observações, deveríamos de alguma forma resolver esse problema e surgiu a ideia da criação do acervo.

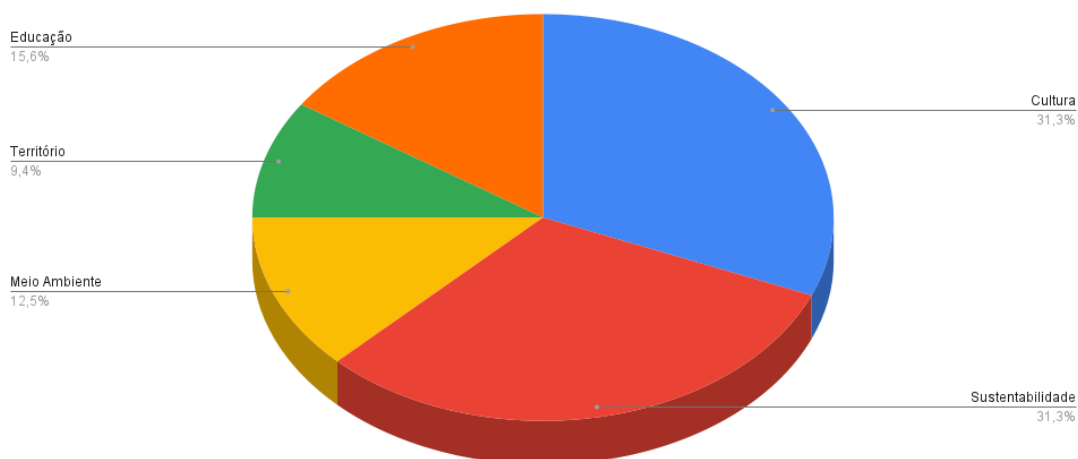
Como não foi possível criar um acervo físico, foi apresentado por Joel Xakriaba um projeto do Ponto de Cultura para a Lei Aldir Blanc visando a criação e manutenção do acervo num repositório virtual. O projeto foi contemplado com os recursos e passamos a dialogar para construir o repositório.

A primeira discussão foi sobre a melhor forma de organizar o material dos percursos. Como um dos objetivos desse repositório é facilitar o acesso aos percursos para serem utilizados nas escolas, Joel Xakriabá fez a consulta aos professores sobre como ficaria mais fácil para acessarem. O levantamento de informações com os professores indicou que o modo mais acessível de organizar os percursos era de acordo com categorias as mesmas categorias que são utilizadas nos projetos sociais desenvolvidos pelas associações, casa de cultura, casa de medicina e com os projetos

pedagógicos das escolas. Essas categorias também são vistas nas nossas escolas, usadas em formas nas matérias escolares para serem trabalhadas com os alunos. Passamos então a organizar os percursos de acordo com as categorias sustentabilidade, território, meio ambiente, educação e cultura, que são as categorias que circulam em toda a terra indígena Xakriabá. Cada integrante do grupo ficou com um número de percursos para analisar e indicar numa tabela o título; as pessoas que são autoras, suas aldeias; as pessoas que colaboraram com a pesquisa e suas aldeias; o ano do percurso. Chegamos ao seguinte resultado de distribuição dos percursos por temas, como está no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 – TEMAS DE PESQUISA

Temas pesquisados pelo povo Xakriabá

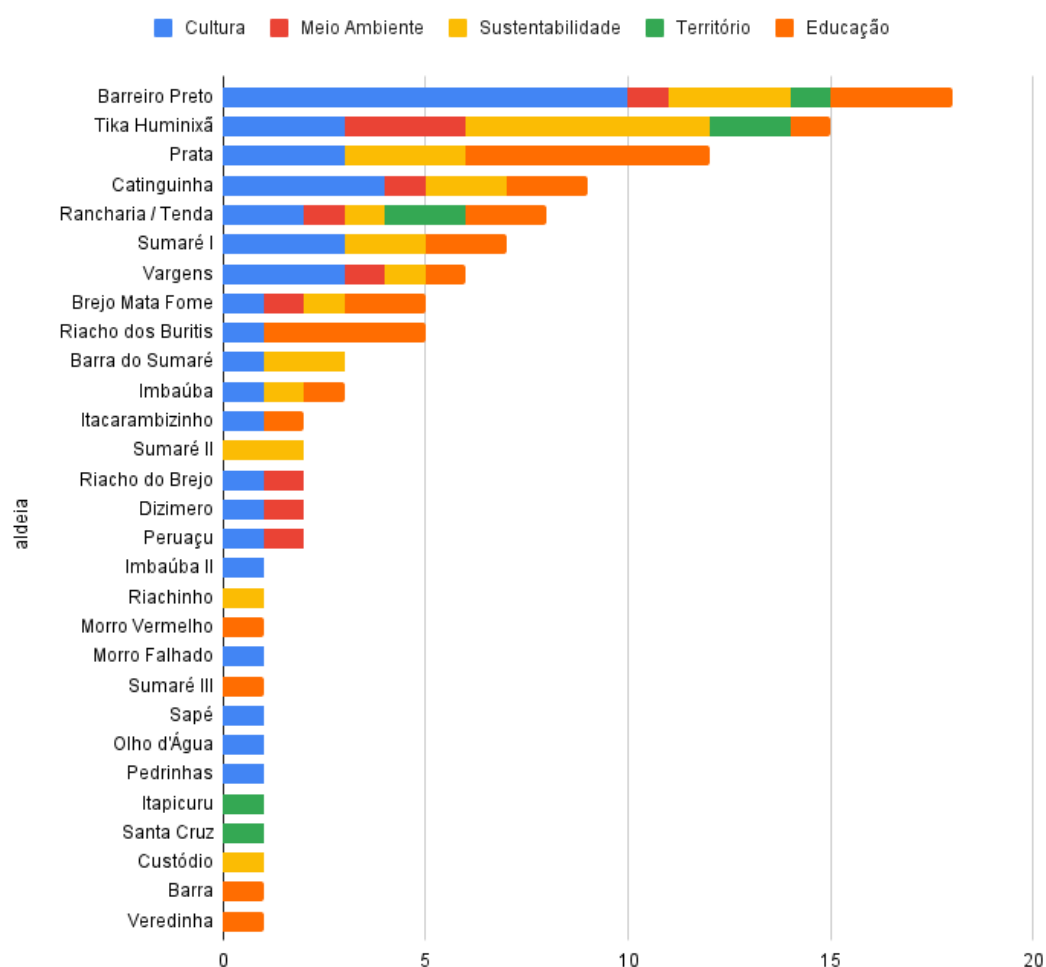


A maior parte dos percursos está localizado no tema Cultura parece. Isso pode ser explicado porque muitos estudantes pesquisam os mais velhos, professor de cultura, anciões que tem o conhecimento xakriabá. O tema cultura é uma referencia ao conhecimento dos anciões.

Temos também um gráfico que mostra a combinação entre o tema/ categoria que são pesquisados por aldeia. É o gráfico 4.

GRAFICO 4 – Temas pesquisados em cada aldeia

Temas pesquisados em cada aldeia



Só que uma observação mais atenta mostra que o tema de Cultura envolve também outros temas, que podem estar trabalhando na Educação, na luta pelo Território. Essa reflexão mostrou que é muito difícil organizar os percursos por categorias, que são como caixas. Foi um desafio enorme categorizarmos porque todos os percursos convergem para categoria cultura por ser uma palavra muito chave e abarcar muitas coisas. Assim, tivemos que ler os percursos e ver que tem uma especificidade dentro deles.

Tivemos muitas reuniões para apresentar os percursos que ficaram em cada categoria e nessa hora, podíamos entender de mudar algum de lugar. Por exemplo, um

percurso que trata de plantas medicinais poderia ficar encaixado na categoria cultura, meio ambiente ou sustentabilidade. Depois da última análise desse trabalho acreditamos que se encaixa melhor na categoria de sustentabilidade pois focalizou que as plantas medicinais são retiradas da natureza para uma melhoria e manutenção de vida, nesse caso para prevenção e cura de doenças. Outro percurso nessa situação foi um que tratava da alimentação Xakriabá, que inicialmente estava na categoria cultura, mas como fala da troca, do aproveitamento das frutas, sementes para o consumo e troca, passamos para sustentabilidade. Depois das discussões dos percursos que separamos conseguimos definir o que significa cada categoria.

Assim, na categoria sustentabilidade consideramos o manejo e a utilização dos recursos naturais que tem no território para consumo e para troca. A questão mais central da sustentabilidade é o processamento dos frutos, dos recursos, a importância dos produtos naturais na saúde, fortalecendo nossos costumes Xakriabá. Os percursos nessa categoria também mostram um passo a passo da produção. Também trazem críticas relacionadas à tecnologia e como ela desgasta o território. Então isso, está dando o conceito de sustentabilidade, que é de um lado, como utilizar o que existe no Território para favorecer a vida, como por exemplo: a segurança alimentar e a saúde, e de outro, como as tecnologias impactam nossas práticas e costumes.

O território também é uma categoria que poderia englobar todos os percursos. Mas selecionamos aqueles que falam da luta e da proteção do Território Xakriabá, trabalhando com seus limites e fronteiras e dos sujeitos que trabalham por essas lutas e pelo monitoramento.

Meio Ambiente não é um conceito de nós Xakriabá, ele apareceu no Território através dos projetos oriundos das escolas, associações locais, parcerias vindas de fora. E quando falamos do meio ambiente, não estamos falando em preservar, e sim, de conservar. A preservação é um ato onde não se pode usufruir de determinado lugar, esse local fica completamente isolado e fiscalizado que comumente faríamos, para uma recuperação ou manutenção. Já a conservação, o local também é bem cuidado para que não haja sua destruição, mas podemos extrair alguns dos seus recursos naturais de forma sustentável. Os trabalhos agrupados em meio ambiente tratam das destruições no território. Enfatizam a seca das águas, recuperação de nascentes e o uso de práticas que acabam com os recursos naturais.

Na categoria Educação ficaram os percursos que trataram das práticas das escolas, na sala de aula, na gestão financeira (um percurso). A maior parte dos percursos nessa categoria estudou uma prática pedagógica que está sendo comum nas escolas xacriabá, que é o uso do calendário de práticas e tempos sociais.

Finalmente, na categoria cultura ficaram os percursos que discutem práticas tradicionais e que trazem com destaque o conhecimento dos anciões e anciãs. Podem ter percursos com o mesmo tema que estão em duas categorias diferentes. Por exemplo, sobre caça tem um percurso na categoria cultura e outro na categoria sustentabilidade. O que está em cultura concentra em conhecer as práticas de caça que os mais velhos utilizavam. O que está em meio ambiente discute porque essas práticas foram abandonadas. Tem percurso sobre brincadeiras que está na categoria educação, porque focalizou o jeito de aprender com as brincadeiras. O que está na categoria cultura comparou as brincadeiras atuais com as de antigamente.

No próximo capítulo trazemos 43 percursos agrupados por categorias, com um resumo e comentário. Mas não conseguimos colocar todos os percursos. Faltaram 10. Essa foi uma dificuldade do trabalho na pandemia: alguns integrantes do grupo não conseguiram participar de todos os encontros porque faltava sinal de internet ou energia elétrica na aldeia. Então, perdíamos a continuidade das tarefas. Foi muito difícil conferir quem estava com qual percurso e aconteceram confusões de repetição de alguns e outros, ficaram de fora dessa fase de análise.

CAPÍTULO 4 – PERCURSOS COMENTADOS

SUSTENTABILIDADE

O Pequi no Território Xakriabá: processamento e usos na aldeia Caatinginha. O trabalho foi realizado por três pessoas, Marco Antônio Pinheiro da Silva (aldeia Prata), Marli Barbosa dos Santos (aldeia Caatinginha) e Terezinha Gomes dos Santos (Morro Falhado). Como o título diz, o trabalho destaca frutos do cerrado, em especial o pequi, dentro do território Xakriabá. Descreve todo o processo de conservação do fruto, desde a colheita até o consumo ou uso. Mas além do pequi, apresenta a colheita de diversos outros frutos e plantas medicinais que são encontrados no cerrado. Além desse processamento do pequi, o trabalho destaca os diversos usos que esse importante fruto oferece, como: a produção de óleo, paçoca, sabão tradicional e planta medicinal. Percebe-se nesse trabalho a importância e o orgulho que nós indígenas Xakriabá tem com o cerrado. No trabalho há várias fotografias que descrevem as características dos frutos, das plantas, apresenta receitas e também mostra o passo a passo do processamento de conservação e dos usos dos frutos. Além das escritas em forma de textos, há uma escrita em forma de versos que complementam poeticamente as informações que os textos trazem. Há grande destaque sobre a associação do Brejo Mata Fome/Barreiro Preto, que trouxe vários projetos para o Território, e um desses projetos é a Casa de Medicina Tradicional na aldeia Caatinginha, onde se tornou um ponto de referência da aldeia. Nessa casa de medicina é onde armazena, acontece o processamento e distribuição dos frutos e derivados para comunidade e escola. Há o envolvimento da comunidade juntamente com a escola, então, o processamento do pequi e de outros frutos servem para serem distribuídas nas escolas para servirem como merenda.

Mamona, pequi e galinha: óleo e banhas naturais da aldeia Sumaré III. Terra indígena Xakriabá. É o trabalho de Elizete Macedo Gama da Silva, ela mora na aldeia Sumaré e a pesquisa foi feita na mesma aldeia, com vários entrevistados que não vou citar aqui por serem muitos, mas estão no trabalho. Vou começar falando da proposta do trabalho dela: destacar a importância desses produtos naturais na sustentabilidade e na saúde, fortalecendo nossos costumes Xakriabá. E rever os produtos que estamos se alimentando os industrializados no dia a dia. Conhecer quais formas de produtos eram utilizados antigamente nos alimentos que hoje estamos deixando de lado pelos

industrializados e a importância que eles têm, não só para os seres humanos, mas também para nossos animais do território. Nesse trabalho aparecem imagens desses produtos naturais e também dos que estão no lugar hoje, como: mamona, pequi e banha de galinha e porco, e hoje tem no lugar o Óleo de soja. E também tem imagens de como era feita a extração do Óleo desses produtos antigamente que hoje poucas pessoas praticam porque já acha no mercado o Óleo pronto. E no mesmo tem várias imagens da mamona e do pequi todos na produção do óleo.

Alimentação Xakriabá. Cléia Batista de Souza, Dolores Santana de Oliveira e Ramone Rodrigues de Almeida de Sousa. No trabalho elas buscaram destacar variedades de sementes produzidas no território Xakriabá e seus processamentos, tanto para o consumo, venda e troca entre aldeias, e também na cidade. As autoras tiveram como pretensão os resgates do consumo e registros de alimentação do nosso povo, que na maioria dos casos estão esquecidos ou não são mais lembrados e infelizmente, atualmente a alimentação nossa, na sua maioria, é comprada no comércio das cidades mais próximas do território e nas aldeias aonde já se encontram pequenos comércios. E felizmente ainda são consumidos alguns alimentos que são produzidos na roça plantado por nós próprios indígenas para consumo e alguns casos para venda, o que ajuda a renda familiar. O trabalho traz um pouco da nossa vida tradicional que determina algumas práticas culturais em torno da alimentação como: Rituais, Festas, Divisão de trabalho, modo de preparo dos alimentos e etc. O trabalho foi realizado através de entrevistas com pessoas de diversas aldeias do território que contribuíram com coleta de dados assim como uma nutricionista que trabalha no território.

O Umbu e o Mamãozinho do Mato- As Folhas, os Frutos, a Casca e a raiz: Conhecimentos do Povo Xakriabá da aldeia Brejo Mata Fome. Jair Cavalcante Barbosa. Neste percurso de Jair Cavalcante ele analisa o uso que a geração mais velha do povo Xakriabá fazia dos recursos naturais do seu território, especificamente Umbu-sua raiz ´batata`, casca, fruto e as folhas. Os cipós mucunã de boi, e o mamãozinho do mato. A questão central deste trabalho é saber quais são as utilidades, seus segredos e resgatar as formas de como estes recursos naturais eram utilizados e se ainda são consumidos pelas pessoas do território Xakriabá. O autor coletou material empírico por meio de entrevistas e relatos com pessoas mais velhas que foram registradas em vídeos, e em forma de textos textuais, no ano de 2013 para o desenvolvimento do trabalho. O

material foi analisado a partir de categorias emergentes relacionadas a apropriação, uso e segredos dos frutos do mato.

Frutos do tabuleiro do povo Xakriabá da aldeia Sumaré. Conhecido como o percurso das Rosas: Rosângela de Araújo Carneiro, Rosemere Gonçalves da Silva, da aldeia Sumaré 2, e Rosilene Gonçalves dos Santos Pinheiro, da aldeia Sumaré 1. O percurso foi apresentado no ano de 2014 e as autoras eram da turma de habilitação em Matemática. O foco do trabalho delas foi a aldeia Sumaré I e II, mas abrange o território todo Xakriabá. As entrevistadas: Natalina e dona Ana. O trabalho delas consiste em apresentar sobre os frutos do tabuleiro no território Xakriabá, onde os mesmos são utilizados para a sobrevivência do povo Xakriabá e dos animais do território, e na vida econômica e a preservação das práticas tradicionais do nosso povo. E com esse trabalho elas fizeram um catálogo para poder a escola trabalhar sobre esse belo tema. E também falam sobre a importância do nosso tabuleiro. Além disso no trabalho tem imagens dos frutos, das sementes, do pé e das flores dos que abitam ou existe no tabuleiro pequi, maracujá e caju de qualidade os frutos, folhas, pé, flores e como utilizar e produzir alimentos desses frutos.

Extrativismo, Agricultura e Construção: A Diversidade dos Solos da Aldeia Prata (Território Indígena Xakriabá, Minas Gerais), realizado por Laura Caetana dos Santos. Este trabalho traz a diversidade do solo e usos de extrativismo, agricultura e construção na aldeia Prata. Traz os diferentes tipos de solo descrevendo suas características e também trazendo imagens fotográficas e desenhos. Até o motivo do nome da aldeia tem a ver com o solo, a aldeia se chama assim pelo fato de ter parte do solo de cor branca e prata. Mostra quais tipos de solos são apropriados para determinada atividade: agricultura, extrativismo e construção. Além da característica dos solos, o trabalho também mostra as características das vegetações que cada solo pertence. Trouxe as ciências que nosso povo tem para desenvolver cada uma dessas atividades. Realizou entrevistas com alguns moradores da aldeia conhecedores dos assuntos, e também realizou conversas com pessoas da aldeia. Encontra-se no trabalho versos que complementam a escrita em textos. Concluiu que os diferentes solos encontrados na aldeia Prata são de riquíssimos valores para toda diversificação da natureza, importantíssimo para nossa sobrevivência e cabe a nós conservarmos para que as futuras gerações também possam usufruir do mesmo.

Usando as Artes para Conscientização e Sensibilização do Uso das Novas Tecnologias. É o percurso de Maria da Paixão do Nascimento (Paixinha) e Genilson Alves dos Santos. No trabalho eles buscaram conscientizar sua comunidade Riacho do Brejo, quanto ao uso das novas tecnologias que chegaram no nosso Território e identificar os impactos que elas trazem. Para essa sensibilização ele usaram o espaço escolar, aproveitando as atividades com alunos e professores, usando a arte como ferramenta para o desenvolvimento do trabalho, como: teatros, poemas e desenhos. Então a partir dessas atividades e de entrevistas com alguns mais velhos da aldeia, eles identificaram os impactos positivos e negativos que essas tecnologias acometem no Território. O trabalho traz escrita em forma de textos e em forma de versos também para complementação dos textos, traz fotografias dos teatros e os desenhos realizados. E no dia da defesa do trabalho foi apresentado um vídeo que apresentava imagens dos desenhos realizados e ao fundo um áudio de poemas. Infelizmente, não conseguimos ler o trabalho por conta da sua configuração de páginas não sequencial numérica.

A Produção do Sabão Tradicional Xakriabá Aldeia Prata e Riachinho. Autoras: Estelita de Souza Guimarães Silva e Hilda Rodrigues da Silva Araújo. No trabalho de Estelita, moradora aldeia Riachinho e Hilda, da aldeia Prata, buscaram entender o motivo da paralisação da fabricação do sabão tradicional nas aldeias. Descrevem o processo que acontece na produção do sabão, os tipos de sabão, os frutos e as árvores que são utilizadas. Um dos motivos para a realização desse trabalho é para a recuperação dessa prática, e assim, que possa de alguma forma ter um aumento na renda familiar, além de ter uma utilização própria, já que esse é um produto caro nos comércios, também possa servir como material de venda e troca. Citam também as tecnologias quem chegam em nosso Território e trazem essas facilidades, e com isso, deixamos de produzir e praticar muitas de nossas culturas, já que podemos adquirir esses produtos já prontos fora do nosso Território. Então, devemos nos conscientizar e dar as devidas importâncias para as práticas de nossa própria cultura. Concluíram que devemos preservar os nossos conhecimentos quem vem passando de geração em geração. Com o passar dos anos vem acontecendo mudanças nos nossos modos de vida que são inevitáveis, mas não podemos deixar que esses conhecimentos culturais do nosso povo se acabem.

As Transformações Tecnológicas e Seus Impactos no Território Indígena Xakriabá;

Gilson Alves dos Santos e Laerson Sousa Lopes. O trabalho de percurso de Gilson morador do Riacho do Brejo e Laerson de Itacarambzinho avaliaram e destacaram os impactos provocados por equipamentos tecnológicos em diversos ambientes em que as práticas tradicionais passam por transformações. Procuram-se tratar o assunto dentro dos universos ambiental, econômico e cultural. Trouxeram tabelas de equipamentos tradicionais e descrevem como eram e são utilizados. Apresentam imagens de alguns desses equipamentos descrevendo-os aos equipamentos que os substituíram. Identificaram as maiores mudanças nas comunidades através de entrevistas com alguns mais velhos e de suas próprias observações. Deixam claro que o objetivo não é interferir nas entradas e usos dessas tecnologias nas comunidades, mas sim mesclar esses equipamento e tecnologias às nossas técnicas que existem e suprem as nossas necessidades. E Concluíram trazendo um pouco das mudanças que ocorreram em suas histórias de vida em relação às tecnologias. São mudanças que chegam para facilitar desempenhos e acelerar os processos das atividades realizadas por todos nós. Mas sem esquecer-se do lado negativo dessas mudanças, caso não tenha um controle, pode levar à grandes destruições culturais.

Um estudo sobre o Banco de sementes N'chatary Xakriabá: histórico, desafios e estratégias de continuidade.

Luciano Alkimim Lima Xakriabá. Esse trabalho teve como objetivo investigar a história do banco de sementes criolas Nchatari aldeia Vargens, desde a criação e o funcionamento, incentivando o fortalecimento, a importância e a continuidade desse projeto, pois ele estava com a ideia de depois dar continuidade em fazer uma também em sua aldeia. Mesmo com as dificuldades, mas é sempre bom voltar os hábitos de produzir alimentos saudáveis e não os com agrotóxico, como os transgênicos e os industrializados. Também tem muitas imagens sobre os momentos da limpa, plantio e colheita dessas sementes criolas, milho, feijão e a feijoa que foram armazenadas nesse banco de sementes. É riquíssimo de imagens do plantio, da limpa, da colheita e do armazenamento dos mesmos.

Plantio de hortas na aldeia e meio de sobrevivência e pratica na escola.

No trabalho de Beatriz Dias Gonçalves, da aldeia Imbaúba, os entrevistados foram Felício e Declina. Esse trabalho foi feito visando o antes e o hoje sobre formas de alimentação e costumes de cultivar hortaliças. O objetivo dela foi incentivar as práticas do plantio das hortas, que todas as crianças das escolas e comunidade tenham um alimento saudável. Essa pesquisa

ela fez com pessoas que já cultivavam, e propôs uma atividade na escola de que os alunos conhecessem hortas em outras aldeias como: hortas familiares e nas escolas para observar e aprender e ensinar um com outros para fortalecer mais os nossos costumes. Também aparecem fotos do início ao fim da produção dessa horta e dos alunos visitando outras.

Métodos de Caças Xakriabá. Claudinei Gomes Farias e Eudes Seixas de Oliveira. Trabalho tem como objetivo pesquisar e descrever as maneiras, métodos e ciências que envolvem às caçadas do povo Xakriabá, para entender o motivo da diminuição dessa prática que historicamente foi essencial para a sobrevivência de nosso povo. E que sirva de entendimento e motivação para nossas crianças e jovens para dar seguimento de maneira controlada, revitalizando essa prática culturalmente importante para nosso povo. Trabalho trouxe um histórico de como era a caçada antigamente, onde o território existia mais caças e que as pessoas dependiam e necessitavam desta prática para sobreviver. Com o passar das décadas a população foi aumentando e as caças diminuindo e automaticamente a prática de caçadas também, necessitando de buscar outras formas de sobrevivência, e assim sendo uma prática realizada por poucos no Território. Realizou-se entrevistas com jovens e pessoas mais velhas que são experientes na caçada para esclarecer sobre o assunto. Esse trabalho tem um diferencial nas entrevistas, pelo motivo de ter um entrevistado de outro Território indígena, povo Maxakali, trazendo métodos, experiências e histórias de caçadas diferentes do nosso povo. Realizaram-se também armadilhas e simulações de caçadas com os entrevistados para terem um melhor entendimento e registrou esses momentos em formas de fotografias e descrendo como utilizar e as situações de cada imagem. Concluíram que esperam que esse trabalho sirva como motivação para os jovens possam aprender e dar continuidade no trabalho da caça Xakriabá, pois é um assunto muito amplo e que ainda tem muita coisa para ser pesquisada.

As Plantas Mediciniais da Aldeia Prata no Território Xakriabá: Resgatando e Valorizando os Conhecimentos Tradicionais. Lindaura Gomes de Araújo. Trabalho realizando na aldeia Prata do Território Xakriabá, com o objetivo de fortalecer os conhecimentos e usos das plantas medicinais encontradas no cerrado e nos quintais das casas dos moradores da aldeia, já que, esse conhecimento tradicional vem se diminuindo com o passar dos anos. Realizou entrevistas com: liderança, professor de cultura, jovem estudante e uma parteira. Realizou-se suas análises em nove categorias: plantas, seus usos, indicações, partes usadas e métodos de preparação; casa de medicina; transmissão do conhecimento de uma geração para outra; cultivo de plantas; preservação das plantas;

relação com saúde; fonte de renda; ciências das plantas; e a escola e as plantas no currículo. Encontra-se fotografias de diversas plantas encontradas na mata e nos quintais. Trouxe as análises das plantas sobre os seus usos, indicações, partes usadas e método de preparação. Criou tabelas para mostrar as plantas e suas imagens fotográficas juntamente com a descrição de seus usos. E Conclui que esse trabalho de percurso é muito importante para servir como material didático e fonte de pesquisas nas escolas.

As Formas do Povo Xakriabá se Comunicar. Aldemir Marcos de Almeida Mota (Naldim Marcos). O autor trouxe uma pesquisa sobre as formas de comunicação do povo Xakriabá, realizando entrevistas com mais velhos e jovens das comunidades e trazendo um histórico e identificando as formas, as mudanças e modificações com o passar dos anos, comparando os meios de comunicação de antigamente com a atualidade e trazendo os benefícios e interferências negativas que as tecnologias inserem no nosso Território. Identificou-se e categorizou às em formas de comunicação: Tradicional, Ler e Escrever, Tecnologia; colocando as descrições, fotografias que ilustram as atividades e os impactos que as mesmas trazem para o povo. Trouxe grande destaque para a Rádio Xakriabá localizada na casa de cultura na aldeia Sumaré I, onde sua programação aborda diversos assuntos importantes para as comunidades. Além da parte escrita e fotográficas do trabalho, o autor desenvolveu um material em audiovisual (vídeo), onde traz as narrativas dos entrevistados e descrevem com detalhes visuais. De acordo com os relatos dos entrevistados, as tecnologias tem sua importância para nós indígenas. Mas também impactam para um ponto muito negativo e precisamos de alguma forma fazer um controle para que possa nos prejudicar. Com essas informações o autor chegou à conclusão que as formas tradicionais de comunicação Xakriabá mesclam com as novas formas tecnológicas de comunicação introduzidas em nosso Território.

TERRITÓRIO

Onde Houver Xakriabá, Haverá Resistência! Violações dos Direitos Indígenas no Caso Xakriabá Durante a Ditadura Militar, de Werly Pinheiro de Abreu da aldeia Brejo Mata Fome. No trabalho de Werly trouxe as violências que o povo Xakriabá sofreu no período da ditadura. Com entrevistas e narrações de lideranças que sofreram isso na pele, sofrimento esse que infelizmente chegou ao ponto de derramamento de sangue, acontecendo a chacina que mataram três dos nossos guerreiros e lideranças. Destacou

também a participação que as mulheres Xakriabá tiveram que passar nesse período. Muitas vezes a figura feminina fica oculta nessas lutas, mas esse trabalho trouxe lado importante e fundamental da figura feminina nestas percas e conquistas. O autor concluiu que toda essa luta enfrentada pelo povo Xakriabá se deu por conta do momento político que o país vivia na época (Ditadura Militar), onde grupos compostos por fazendeiros, posseiros e até da polícia militar tinham interesses políticos e econômicos em nosso Território e eram capazes de realizar atrocidades para conseguirem o que desejassem.

Estratégia de Monitoramento Territorial Xakriabá: Leitura de Livros, Documentos e Entrevistas com o Próprio Povo, de Vagney Bispo de Sousa. No percurso de Vagney ele analisou e descreveu estratégias de monitoramento do Território Xakriabá, para ter uma melhor proteção territorial. Através de entrevistas com algumas pessoas, como por exemplo: cacique Domingos Nunes de Oliveira, identificou os problemas que ocorrem no Território, como: entrada de bebidas alcoólicas, desmatamento, drogas, retirada ilegal de madeiras, pessoas desconhecidas e etc. Descreveu como era feito o monitoramento territorial no passado e como está sendo feito hoje. Citou algumas políticas nacionais de gestão territorial que devem se feitas nos territórios indígenas e destaca PNGATI (Política Nacional de Gestão e Ambiental de Terras Indígenas). Concluiu que essa pesquisa é importantíssima para deixar evidentes os problemas que enfrentamos em relação à proteção e monitoramento de nosso território. E também mais um ponto de partida para colocar em prática as soluções cabíveis e buscar parcerias aos órgãos competentes para enfrentamento dessas dificuldades.

O percurso, Pecuária: histórico e reflexão sobre os impactos gerados pela atividade no território indígena Xakriabá. José Aparecido Ribeiro. O trabalho retrata como se deu o surgimento da criação de gado na terra indígena Xakriabá, fala da contribuição do desenvolvimento e também sobre os impactos gerados por essa atividade no meio ambiente, observei que no trabalho não menciona se ha alguma alternativa usada pelos próprios criadores para amenizar os impactos gerados por essa prática, algumas imagens são impactantes, se observa o quanto o território tem mudado ao longo dos anos e as consequências que isso tem para todos. Esse trabalho é muito importante não somente pelo que aprendi sobre as experiências de cada um, mas pelo conhecimento que cada entrevistado possui. Os 41 anciãos Xakriabá são o que chamamos de Livros Vivos, pois carregam consigo conhecimentos que só podem ser transmitidos por meio da oralidade e da convivência constante com os mesmos. É um privilégio para mim ser Xakriabá e poder

compartilhar dos conhecimentos que cada membro desta etnia possui. Somos um povo que não foge da lua e que estamos sempre em busca das nossas conquistas. Espero que esse trabalho não pare por aqui e que outras pessoas possam dar continuidade a novos trabalhos e que este possa servir de base complementar para novas pesquisas.

As histórias dos caçadores e das caças. Edgar Nunes Correa. Este trabalho teve como objetivo analisar e investigar, por meio das histórias contadas por antigos caçadores e pessoas que ainda caçam, a forma dessa prática e o que ela implica na vida social, procurando entender a partir dessas atividades o modo como os caçadores relacionam com os bichos e com o meio ambiente. Para algumas pessoas refere-se ao crescimento da população indígena, sendo também que grande parte dessa população tem a criação de gado, cavalos, atividades bastante comuns nos dias atuais como fonte de renda, que resultam na derrubada de pequenas áreas de matas para o plantio de roças e pastagem. Outro fator que contribui para redução da caça relaciona-se ao limite das terras Xakriabá e seu entorno. A área demarcada e homologada limita também o território de caçadas sendo que ao redor há algumas fazendas e cidades. Este trabalho escrito é uma etapa, parte de um caminho que se está construindo para uma futura continuidade desse tema. Já está em andamento, junto com o trabalho de conclusão de curso (TCC), um vídeo documentário dessas narrativas dos caçadores. As gravações serviram também para coletar as informações para o TCC, bem como este trabalho pode orientar a continuação na produção do documentário.

MEIO AMBIENTE

Os Tipos de Água no Território Indígena Xakriabá. Autores: Ranilson da Silva Correa (Barreiro), Dário Lopo de Oliveira (Brejo). O trabalho mostrou os diferentes tipos de água existentes no Território Xakriabá e também os diferentes usos dessas águas, como: em casa, em plantas e plantações de roças e na criação de animais. Identificaram os diversos tipos de água, com: riacho e córregos, barragens, poços artesianos, caixas d'água, cisternas para armazenamentos de água da chuva. Trouxeram um histórico de como as pessoas faziam para obterem a água, andando grandes distâncias. Quando não era a pé, utilizavam animais para realizar esse transporte, o carro de boi era bem utilizado por alguns. Outros utilizavam estratégias de moradias próximas as nascentes e córregos para evitarem percorrer grandes distancias para terem acesso à água. Hoje todo o Território é abastecido com água encanada de poço artesiano e, quando falta é transportado pelo

caminhão pipa. Destacaram bem o período de seca e o período de chuva e suas transformações naturais que as vegetações sofrem. Mencionaram os rituais e crenças relacionadas às chuvas que nosso povo tem, como: as rezas e profecias. Destacando também os sinais que os animais e a natureza mostram se a chuva está próxima ou se o ano vai ser bom ou não de chuva. Relataram que antigamente as nascentes eram mais cuidadas, devido serem os locais que os moradores conseguiam água para suas necessidades. Com passar dos anos e com o aumento da população, as nascentes não estavam mais sendo suficiente para todos e foram em buscas soluções e conseguiram os poços artesianos. Com a água encanada chegando em suas casas, infelizmente as pessoas não se preocuparam tanto com essas nascentes e aos poucos foram se destruindo. O trabalho trouxe a importância da preservação das nascentes e vegetações e para o não desperdício de água. Concluíram que com o aumento da população a necessidade e a busca da água também teve uma crescente. E destacaram também a importância desenvolver projetos e/ou programas referentes à reeducação e conscientização e à preservação do meio ambiente em que vivemos para possamos usufruir os recursos naturais sem destruir.

Impactos da Poluição no Rio Peruaçu, Território Xakriabá, Sob o Ponto de Vista de Moradores das Aldeias Dizimeiro e Peruaçu. Pollayne Leite da Mota (Dizimeiro). O trabalho trouxe histórias de como era o Rio Peruaçu e a situação atual que se encontra hoje. Destacou a importância que esse rio traz para essas aldeias e região. Trouxe entrevistas emocionantes de moradores que sofreram e sofrem no modo de vida devido os impactos que o rio vem sofrendo no decorrer dos anos. Destacou o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, trazendo as biodiversidades de animais e plantas que existem, imagens fotográficas de pinturas rupestres e cavernas existentes no parque. Trouxe os impactos que o rio sofre com queimadas, poluições, plantações de eucaliptos, criação de gado (pecuária) e a falta de chuva nos últimos anos na nossa região. Realizou atividades com alunos da escola da aldeia Peruaçu para avaliar a situação que o rio se encontra atualmente, chegando a uma conclusão que está poluído, necessitando de intervenções, como: limpeza dos lixos e reflorestamento para que possa ter uma melhor qualidade da água.

Relação da comunidade Xakriabá com o Córrego Riacho do Brejo. Mailson Alves de Barros. O trabalho descreve a situação atual do córrego Riacho do Brejo e seu entorno, trazendo seus aspectos físicos. Trouxe um histórico de como era esse córrego

antigamente. Realizou entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade que tem grandes conhecimentos e vivências com o córrego. E como isso, compreendeu os motivos para que o córrego não seja mais perene como era antes, secando no tempo da seca. Então fez essa comparação dos usos e relações do córrego com a comunidade antigamente e atualmente. Realizou um mapeamento com as características de onde o córrego nasce e em quais aldeias passa, espécies de plantas e animais que habitam próximo de córrego. Fez-se uma ação para tentativa de recuperação com uma pequena construção de um açude, descrevendo todo seu processo de construção. E concluiu que ficou evidente que o córrego não é perene devido aos descuidados, com desmatamentos, queimadas, poluições e plantações próximas ao riacho, destruindo sua proteção natural. E que a construção do açude poderá inspirar às outras pessoas a conscientizar e procurarem ajudar no processo de revitalização do córrego.

As Transformações do Meio Ambiente no Território Indígena Xakriabá: Os Impactos Causados na Fauna e na Flora. Marilsa Lopo De Oliveira. Trouxe análises dos fatores que contribuíram com as transformações que ocorreram na fauna e na flora no nosso Território, especificamente na aldeia Riacho do Brejo, trazendo um histórico de antigamente e atualmente. Realizou entrevistas com alguns mais velhos da comunidade e fez uma atividade com alunos do 1º ano do ensino médio da escola da comunidade, realizando registros escritos e desenhos. Com isso, conseguiu identificar os motivos dessas mudanças e transformações nesse meio ambiental em causas naturais: a diminuição da chuva na região e; interferências humanas: desmatamentos para construção de moradias com o aumento da população, plantações de roças, atividades de pecuárias e incêndios florestais. Buscou registrar espécies de fauna e flora que existiam e existem e suas utilidades para nosso povo. Trazendo as maneiras que podem e devem ser utilizadas para frear esses desmatamentos e para preservação, como: realização de reflorestamento das vegetações e em beiras de nascentes, diminuição do plantio de roças, já que nos últimos anos não se colhe mais como antes, palestras nas escolas e comunidades para conscientização da importância e as formas de preservação. Conclui que o aumento da população, conseqüentemente às interferências humanas e a diminuição da chuva em nossa região foram determinantes para essas mudanças no meio ambiente no território Xakriabá de anos atrás para hoje.

Meio ambiente, sustentabilidade e economia do povo xakriabá e da aldeia Barreiro Preto. Ednaldo Gonçalves Bizerra. O objetivo do trabalho foi investigar as diferentes

formas e aspectos das relações dos Xakriabá com o meio ambiente, considerando as formas sustentáveis e econômicas desenvolvidas nas aldeias. Observando o trabalho percebi que os mais velhos entrevistados nas aldeias são ferramentas de conhecimento que devemos valorizar, e também é preciso conscientizar que é possível sim, usufruir e cuidar do nosso território, assim dando espaço para que a natureza se recupere. Esse trabalho foi muito importante e através das pessoas entrevistadas podemos aprender muito sobre o conhecimento tradicional que eles passam relacionado também sobre a ideia de desenvolvimento sustentável usado pelo homem branco, porque as atividades requerem a qualidade em vez de grandes quantidades de manejar o território. Principalmente uma das grandes reflexões é manter a cultura na organização social ou por família que mantém viva, por isso as práticas tradicionais da agricultura mesmo com as dificuldades que o povo enfrenta diante a escassez de água, diminuição das chuvas tem buscado uma forma de trabalhar usando um espaço necessário que possa ajudar na plantação, as coletas de frutos e plantas medicinais, o trabalho dos artesãos e assim as novas gerações venham estar dando continuidade.

O milho nas vidas e lutas do povo xakriabá. Laurisaura da Mota Ribeiro. Neste trabalho mostra o papel estratégico do milho na história de luta Xakriabá e na organização do povo, no trabalho, observando nas entrevistas feitas com algumas pessoas da aldeia, o milho é descrito como sustento para muitas famílias, os métodos usados na construção do trabalho torna ainda mais rico e importante para a comunidade, todo esse processo possibilita que mais pessoas tomem conhecimento da sua importância. Assim, este estudo mostra que a roça de milho Xakriabá faz parte da nossa cultura e das nossas lutas. O milho foi e é o principal meio de sobrevivência, principalmente, como forma de reafirmar nossa identidade, garantir nossa sobrevivência e a luta pela terra Xakriabá.

Cera e mel, as abelhas na cultura Xakriabá. Aline Fernandes da Mota, Elisandra Fernandes Pimenta e Genivaldo Fernandes Ribeiro. No trabalho foram pesquisados e analisados com os mais velhos, as abelhas que existiam e que ainda existem dentro do território Xakriabá. Através dos registros é possível observar as características desses tipos de abelhas existentes no território. “Esperamos que nosso trabalho seja o início de novos caminhos para os demais pesquisadores indígenas, que estes dê em continuidade, para que os conhecimentos de nossos mais velhos não fiquem adormecidos. Há muitos outros conhecimentos sobre a relação das abelhas e a culturas Xakriabá, que não foram

por nós registrados, assim novos pesquisadores podem dar continuidade, pesquisando e repassando para as demais pessoas que ainda não tem esse conhecimento”.

EDUCAÇÃO

Formas Geométricas Presentes no Trançado e nas Pinturas Xakriabá. Ivonete Alves Ferreira. Utilizou-se pinturas corporais, pinturas rupestres e nos transados que são muitos utilizados em artesanatos, para serem trabalhadas nas escolas como formas geométricas, sendo mais uma forma também valorização dos nossos costumes. Pesquisa realizada nas aldeias Riacho dos Buritis e Brejo Mata Fome. Realizou entrevistas com grandes conhecedores do nosso povo e tirou fotografias de artesanatos e pinturas que foram identificadas as formas geométricas. Trouxe um histórico dos usos, significados e importância que das pinturas e dos transados tem para nós. Trabalho tem o objetivo de dar visibilidade aos conhecimentos Xakriabá buscando formas geométricas encontradas em nossa cultura, especificando: as pinturas corporais, pinturas rupestres e em objetos; e nos transados. Levando essas formas para serem trabalhadas nas escolas e facilitar a aprendizagem dos alunos, trabalhando de uma nova maneira, dando exemplos dos nossos próprios costumes. Concluiu que, essa pesquisa contribuiu para a revitalização de algumas práticas tradicionais Xakriabá e resgatou parte da história da pintura corporal e dos transados do nosso povo.

A Experiência de Implementação do Calendário de Acompanhamento da Natureza e da Vida do Povo Xakriabá e o Olhar dos Professores sobre as Práticas Pedagógicas nas Escolas Onde Atuam. Fernanda Gonçalves De Oliveira Da Cruz. O trabalho de Fernanda, tem como objetivo a estudar o 'Calendário Acompanhamento da Natureza e da Vida do Povo Xakriabá' como um dos caminhos para que se possa chegar a uma educação intercultural e se aproximar do verdadeiro objetivo da educação escolar indígena. Também propõe uma reflexão de que forma a metodologia do Calendário pode contribuir ao desenvolvimento de uma proposta pedagógica que trará a realidade do povo Xakriabá para suas escolas, um conhecimento contextualizado, sobretudo, à construção de uma educação diferenciada para o povo Xakriabá. E analisar de que forma a experiência do Calendário de Acompanhamento da Natureza e da Vida do Povo Xakriabá está sendo implementado nas escolas, levando em consideração as práticas pedagógicas dos

professores. Ela também dividiu seu trabalho em capítulos, onde o primeiro fala sobre uma breve recuperação histórica do surgimento do método indutivo intercultural. Já outro capítulo fala o método indutivo intercultural, subsidio teórico metodológico o calendário de acompanhamento da natureza e da vida do povo Xacriabá. Nesses capítulos da início ao calendário escolar indígena, em que os professores argumentaram que estava buscando uma alternativa para iniciar na educação diferenciada indígena no povo Xacriabá, os jeitos de ensinar e atendendo as demandas do seu povo como reconhecimentos dos mais velhos. Alguns professores já tinham suas próprias formas de trabalhar o calendário das suas comunidades juntamente com as direção e lideranças onde corresponde aas demanda da comunidade. Com a essa pesquisa a ideia é de elaborar um calendário do território para utilizar no território Xacriabá, sendo que cada comunidade acrescentando seus dias santos. Também tem a ideia de implementação do calendário de acompanhamento da natureza e da vida do povo Xacriabá e da experiencia pedagógica dos professores das escolas Xacriabá. Além das entrevistas com próprios professores indígenas também teve como objetivo de analisar experiencias do calendário da natureza e da vida do povo Xacriabá levando consideração as práticas pedagógicas dos professores atuantes da escola indígenas xacriabá. Esse trabalho é muito rico para a educação Xakriabá, só não tem imagem.

Brincadeira e Brinquedos Antigos e Atuais Xakriabá. Eliane Araújo Santos e Valdineia Moreira Silva. O objetivo desse trabalho era resgatar as brincadeiras e brinquedos antigos e atuais do nosso povo Xakriabá. A pesquisa foi nas aldeias Sumaré I e III. As duas decidiram fazer esta pesquisa na escola indígena Xacriabá porque viram que as crianças dos dias de hoje não estão praticando as brincadeiras e nem fabricando os seus próprios brinquedos e por isso, através de entrevistas com os mais velhos, procuram fazer um levantamento das brincadeiras e brinquedos antigos, assim como pesquisaram também atuais brincadeiras e brinquedos praticados pelas crianças das aldeias Sumaré I, III. As brincadeiras e brinquedos do nosso povo Xakriabá fazem parte da nossa cultura. Com este trabalho tentam resgatar, com os nossos mais velhos, as brincadeiras e brinquedos que eles utilizavam nas brincadeiras, nos seus tempos de criança. Elas escolheram esse tema com o intuito de resgatar e registrar as brincadeiras e os brinquedos do povo Xacriabá. Mesmo com as tecnologias existem crianças que ainda faz seus próprios brinquedos da própria natureza por não ter condições de comprar. Uma frase muito bonita que percebi no trabalho foi, ‘pois, brincar ajuda no aprendizado e também

no desenvolvimento da criança, porque é brincando que a criança aprende a viver em sociedade'. Nessa pesquisa foi feita através de entrevistas em áudio, escrita e fotos, com roteiros de perguntas muito ricos para valorizar seus trabalhos. E o importante no trabalho é que cada entrevistador tem suas falas e fotos para quem interessar ler conhecer os conhecedores do território. O brinquedo adquire funções e sentidos variáveis a cada nova brincadeira. No trabalho elas citam as brincadeiras e os brinquedos todos na prática com seus alunos, além de ter as imagens dos momentos na prática na escola tem também como brincar e como produz um brinquedo como se fosse uma receita da arte de brincar.

O caminhos das escolas indígenas xakriabá na gestão dos recursos financeiros da caixa escola. Silvia Helena da Mota. O trabalho é parte de uma pesquisa exploratória nas escolas indígenas xakriabá, desenvolvida para investigar questões que envolvem a gestão financeira das escolas indígenas. Pelo eu observei esse trabalho tem um papel importante para a comunidade, que é levar conhecimento para aquelas pessoas que não entendem o real papel da caixa escolar nas escolas indígenas e quais são os benefícios que a mesma possibilita para os alunos. No trabalho tem alguns modelos de anexos que explicam como funciona o caixa escolar, modelos de tabelas usadas para registro dos custos e despesas, capital, recursos liberados pela SEE.

A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nas escolas Xakriabá Xukurank, Uikitu Kuhinã. Celma Correa Franco, Antonio Lopes da Silva, Elizabete Regina. O trabalho vem abordando sobre a educação especial no povo Xakriabá, procurando na pesquisa falar da sala de recurso, mostrando alguns elementos importantes em relação às práticas pedagógicas e comparar a uma escola que possui sala de recurso com outra que não tem. O objetivo foi diagnosticar melhorias na qualidade de educação escolar dentro da escolarização diferenciada nas escolas Xakriabá. Esse trabalho traz um assunto importante, ele aborda a questão da pessoa deficiente não estudar. A implantação da sala de recurso nas escolas indígenas tem trazido um apoio a essas pessoas, um ensino diferenciado voltados exclusivamente para cada aluno de acordo com suas necessidades especiais.

Calendário Socioecológico Do Povo Xakriabá Aldeia Tenda. Cleonice Barros Andrade. O trabalho de Percurso de Cleonice, moradora da aldeia Tenda, tem o objetivo de analisar a implantação de um currículo com práticas inovadoras utilizando o calendário socioecológico, e auxiliar na construção de um currículo diferenciado para a Escola Indígena kuhinã da aldeia Tenda. No trabalho trazem tabelas a partir de

entrevistas feitas com os mais velhos da comunidade mostrando os meses e atividades do tempo da seca como por exemplo os meses de abril a setembro que as atividades são a quebra do milho, ranca da mandioca etc. E atividades dos tempos das águas de outubro a março por exemplo a coleta dos frutos do cerrado, colheita do feijão catador etc. As autoras trazem no percurso imagens da atividade escolhida para a estruturação curricular da escolar, que foi a produção da farinha aonde professores e alunos realizaram várias pesquisas e promoveram intensa participação junto com a escola e comunidade.

O Uso de Meios Tecnológicos em Sala de Aula pelos Professores Indígenas Xakriabá.

Elizamar Gomes da Silva e Vanessa Seixas Pinheiro. O presente trabalho apresenta um relatório de como um grupo de professores das escolas indígenas Xakriabá desenvolvem suas metodologias em sala de aula fazendo uso de novas tecnologias. O objetivo das autoras é fazer um levantamento de equipamentos tecnológicos e de seus usos pelos professores em escolas Xakriabá e diagnosticar como esses professores abordam a temática das tecnologias em sala de aula. Tiveram como processo o acompanhamento da sala de aula, levantamento estatístico do número de computadores em sete escolas-sede do território Xakriabá. O trabalho também é dividido em subtítulos como: o povo xakriabá e os meios tecnológicos. Podemos dizer que o povo Xakriabá usa bastante desses meios para a produção e fortalecimento cultural com a realidade de cada aldeia. Por exemplo: ponto de cultura LOAS, da aldeia Sumaré I. Na casa de cultura além das danças e músicas as crianças aprendem a elaborar ou produzir colares, pulseiras, esteiras, bodoque, maracá e os adereços do nosso povo Xakriabá com as máquinas e suas tecnologias para facilitar a produção das artes Xakriabá. A tecnologia está presente no dia-a-dia do povo Xakriabá. Quando falamos de tecnologias não quer dizer que é só o computador, TV... mas também a tecnologia tradicional que cada povo tem, como os seus costumes, tradições e modos de viver. A tecnologia tradicional do povo Xakriabá é muito importante para os jovens e crianças, pois elas são as gerações futuras que podem ir repassando esses conhecimentos para as demais. Sendo assim as nossas tecnologias não acabam, mas sim evoluem. Mostra também na pesquisa as falas e fotos dos entrevistados, e também no final do mesmo um mapa do território e em lançamento o livro *Etiké Kutsché* em anexo.

Análise de uma Atividade a Partir do Calendário Sociocultural numa Escola da Aldeia Indígena da Prata, Povo Xakriabá. Edilene Dos Santos Araújo. A proposta deste trabalho foi apresentar como é a organização de uma escola da Aldeia Prata na

utilização do Calendário Sociocultural, desde o planejamento até a implementação de suas atividades didáticas ao longo de 2017. Também investigou como se estruturaram as atividades didáticas na Escola indígena Xakriabá Oyatomorim, na Aldeia Prata, utilizando o Calendário Sociocultural. Para desenvolver essa pesquisa, ela acompanhou as reuniões de planejamento pedagógico, que contaram com a participação de professores, lideranças da comunidade e direção da escola. Também foram feitas entrevistas com a diretoria da escola e com um professor do ensino médio, responsável pelos trabalhos de uma turma de alunos, e cujo desenvolvimento que a mesma acompanhou. Nesse trabalho além de falar do calendário escolar cita também sobre o território Xakriabá juntamente com fotos do mapa do território. A estudante Edilene, mesmo sendo da aldeia Sumaré I fez sua pesquisa na aldeia Prata, na escola Oaytomorim onde ela participou de várias reuniões de planejamentos acompanhando os alunos com seus trabalhos e encontro registrando em diários de campo. Além disso ela realizou entrevistas com a direção de escola, professores e lideranças da aldeia para lançar a proposta do calendário no currículo escolar. Mostra também mapas da aldeia, da escola e do calendário a ser implantado na escola. E para chegar ao resultado dessa pesquisa teve muitos encontros com os alunos, pais dos alunos, para chegar todos em um só pensamento onde incluía todos as demandas da aldeia no calendário escolar respeitando seus costumes. O trabalho tem imagem dos momentos de reunião com todos envolvidos professores, direção, comunidade e liderança.

CULTURA

Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata. Santilia Ferreira de Souza. O trabalho teve como objetivo resgatar a produção de cerâmicas na aldeia Prata, uma prática cultural Xakriabá de muita importância que estava sendo esquecida pela comunidade, devido alguns motivos, como: a falta de água, falta de um forno para queima dos materiais e por esses objetos de cerâmicas estavam e estão sendo substituídos por objetos industrializados. Existiam apenas três ceramistas na comunidade e com essa prática paralisada, corriam sérios risco dessa cultura ser esquecida pelo fato de não ter a possibilidade de as ceramistas passarem seus conhecimentos na prática a diante. A autora conseguiu trazer através de um projeto, uma construção de um forno para a comunidade. O trabalho traz fotografias de todo o processo de construção do forno, fabricação das peças de barro e da queima desses materiais. Realizou-se também entrevistas com as ceramistas da aldeia para ter um melhor entendimento sobre o assunto. E concluiu que os conhecimentos

culturais e imateriais indígenas são de extrema importância e devem ser preservadas e praticadas no dia a dia nas comunidades e escolas, para serem repassadas de geração em geração, pois é parte importante da nossa identidade cultural.

Brincadeiras Xakriabá da Aldeia Prata. Elma Marcos de Almeida Souza e Vera Fernandes Ribeiro. Trabalho traz uma pesquisa relacionada as brincadeiras que eram praticadas pelas crianças antigamente e comparando-as com as brincadeiras que as crianças de hoje desenvolvem. Listaram as diversas brincadeiras, descreveram e categorizaram. O percurso teve o objetivo de identificar as diferenças e semelhanças das brincadeiras, lembrar, recuperar e valorizar as brincadeiras, pois, fazem parte de nossa história e cultura. Observaram que há diferenças nos brinquedos e as formas de brincar, muitas brincadeiras de antes ainda acontecem, mas com algumas modificações e adaptações. Para chegarem nos resultados da pesquisa realizaram entrevistas com dois casais, conversas com crianças entre 9 e 10 anos de idade e observações em suas brincadeiras. Realizaram também um livro para descrição das brincadeiras com imagens fotográficas. E chegaram à conclusão que nem todas as brincadeiras foram esquecidas e outras sofreram adaptações com o passar dos anos. Mas assim como antes, as crianças usam como estimulação de brincadeiras as vivências que os adultos têm em suas atividades nos dias atuais.

Roupas de Palha Tradicionais Xakriabá. Neuza Rodrigues da Silva Oliveira. O trabalho teve como objetivo fortalecer as práticas de produção de roupas de palha tradicionais do povo Xakriabá. A autora participou de uma oficina e registrando e relatando um passo a passo mostrando as técnicas e ciências utilizadas nestas produções e as características de cada material que são retiradas da natureza, desde as coletas dos materiais até a parte final da confecção. Servindo como material para ser trabalhado nas escolas. Trabalho também trouxe entrevistas com sábios que dominam essa prática, documentos escritos e fotográficos. Destacou também a importância e significados de cada peça de roupa que são produzidas e usadas pelo nosso povo. Mas além das roupas, é confeccionado também vários outros tipos de artesanatos com diversos tipos de palhas diferentes. Concluiu que as roupas tradicionais Xakriabá são importantes para nossa identidade indígena e que há toda uma parte de espiritualidade e ritual desde a retirada do

material para fabricação até ao seu uso. E também é relevante retomar a realização da prática de roupas tradicionais e que esse material seja trabalhado com os alunos nas escolas e também seja uma fonte de informações para as comunidades.

Cantos Tradicionais do Povo Xacriabá “A Cultura a Favor do Povo”. Jan Carlos Pinheiro de Abreu. Trabalho de percurso analisou os cantos tradicionais do povo Xakriabá, trazendo todo o contexto cultural que a musicalidade de nosso povo tem. Tem o objetivo de fortalecer nossas práticas e identidade indígena usando a contextualização que envolvem em nossas músicas; deixar esse material acessível nas escolas para que tenham conhecimento da pesquisa e todas as lutas que nossos ancestrais passaram e, que possamos dar continuidade. Realizou-se entrevistas com mais velhos e lideranças; imagens de um documentário sobre o ritual do Toré; cantos que aparecem nesse ritual; cantos que contêm palavras da língua Akwen; cantos Sobre Animais e Plantas Medicinais; Cantos Sobre o Ser Xacriabá e sua Força. Trazendo também Instrumentos e objetos que Acompanha a Prática dos Cantos. Descreveu a dança do Toré, ritual de grande importância, principalmente para nossos ancestrais, onde envolve a parte corporal e espiritual de nosso povo. Infelizmente esse ritual corre o risco de desaparecer. Destacou que a música é também uma forma de mostrarmos as nossas identidades e revitalizar nossa cultura, já que somos questionados de sermos “índios de verdade”, contextualizando as diversidades de nossa cultura. Abordou também a introdução das tecnologias urbanas em nosso território, que certamente nos ajuda de várias formas, mas infelizmente nos prejudicam em diversos outros. Concluiu a pesquisa destacando a importância que esse trabalho possa “servir para fortalecer a voz dos nossos anciões” e não menos importante ser trabalhado nas salas de aulas e educarmos e formarmos as nossas crianças e assim daqui a alguns anos essas crianças, e assim, “tenhamos chegado a um ideal de cultura e povo”.

Modo de Fazer e Usar a Zabumba Xakriabá. Eulício de Souza Almeida. Este trabalho apresenta como se faz e em que situações a Zabumba é usada no território Xakriabá e discute como e onde ensinar a fazer a Zabumba. A descrição desse processo foi feita baseada no próprio conhecimento do autor do trabalho, pois é uma das pessoas que sabe fazer Zabumba no Xakriabá. Foram feitos relatos orais da prática, registros de próprio punho, fotografias, filmagens e entrevista com um mais velho de outra comunidade que tem o conhecimento de fazer e usar a zabumba. Os produtos deste trabalho foram um vídeo

e um texto que mostram todo o processo de como faz a zabumba o seu uso nas principais festas (Reis, São Gonçalo, Santa Cruz) e outras apresentações (Batuques). Além do vídeo, é apresentado ao final do texto uma proposta de projeto para desenvolver um trabalho de resgate do artesanato de madeira no território Xakriabá. Como ele mesmo fala no seu trabalho, que nenhum desses jovens de hoje procura ele para poder aprender sobre os costumes dos mais velhos como: aprender a produzir os instrumentos culturais Xacriabá, pois com esse trabalho poderá ajudar e fazer os jovens terem interesse na cultura e nos costumes de antigamente exemplo: zabumba. Além disso o trabalho de Eulício fortalece muito os artesões pois são eles quem fazem com que a cultura e os costumes cada dia mais fiquem reconhecidos por todos, grandes e pequenos do território. Ele descreve o processo de como produzir a zabumba como se fosse uma receita cultural. O Bumba, como ele chama, é um instrumento musical no formato de um cilindro ocado feito de tronco de árvore, couro de animal, seda de palmeira e pode ser feita de vários tamanhos porque todos eles irão ter participação na hora de tocar ou apresentar. Nas maiorias das vezes são tocadas pelos homens e praticado nos movimentos Xacriabá como cantiga de reis, rituais, sangonçalo e em festas.

Casa de Cultura Xakriabá, Lugar de Conhecimento, Cultura, Memória e História.

Erick Correa de Alkimim e Marilene de Oliveira Santos. Este trabalho teve como principal foco a recuperação da história da Casa de Cultura Xakriabá, localizada na aldeia Sumaré I. Os autores relatam as entrevistas das primeiras conversas com o idealizador e uma liderança antes do projeto; entrevistas nos dias atuais. Destacam aqui também muitos documentos que analisaram do projeto Casa de Cultura e alguns dos projetos vinculados como ponto de Cultura Loas e Mini Casas de Cultura. Investigaram o porquê foi feita essa construção da Casa de Cultura Xakriabá: como foi pensado, como foi construído e como está sendo utilizado no decorrer do tempo. Este é um trabalho inédito sobre o tema, usado como uma das formas de não deixar esse grande projeto e sua história acabar. Esse trabalho também vem a ser uma ponta de ligação para busca de investimentos para fazer a reforma geral da casa e assim ajudar a manter esse grande patrimônio para nosso povo; e a fortalecer as ideias iniciais do projeto para cada bloco. Esse trabalho também tem mapa do território onde e se localizam todas as mini casas de cultura nas comunidades que foram feitas através da casa de cultura mãe e ponto de cultura. Tem entrevistas com todos que participaram na construção da casa de cultura e no projeto de elaboração, também fala da conquista que é a rádio Xacriabá, que é utilizada para a comunicação ao território, ainda mais nesse tempo

de pandemia está ajudando muito a comunicação. Também tem muitas imagens de como começou a construção desde o início e como esta hoje. Mesmo com tantas conquistas hoje estamos tentando restaurar a casa de cultura pois como foi feito de madeira e o teto de palha a mesma danificou por causa da chuva e acabou caindo uma parte dela destruindo a estrutura onde era a rádio, e com isso tivemos que mudar a rádio para uma sala do ponto de cultura por ser de alvenaria.

Produção Tradicional Xakriabá de Rapadura. Aparecida Almeida Alkmim, Daiane Gonçalves de Alkimim e Euzala Farias Mota Silva. Este trabalho teve como objetivos descrever o processo de fabricação tradicional de rapadura pelos Xakriabá, aponta as diferenças na forma de produção da rapadura no passado e no presente, mostrar como se deram as alterações em relação aos equipamentos e procedimentos utilizados na produção, identificação do solo adequado para o plantio da cana, verificam quais são os tipos de cana adequada para rapadura e explicar o porquê de a rapadura ser mais saudável que o açúcar. Elas procuram entender o processo desde o plantio da cana até a transformação da garapa em rapadura. Identificando o conhecimento cultural em torno dessa produção que tem grande importância para o povo Xakriabá, pois é fonte de renda para muitas famílias. Uma coisa muito importante que eu vi no trabalho, além das imagens é que elas fazem seus talheres e pratos para servir, ou até mesmo mexer, feito de cabaça e pedaço de madeira. Falam que antes quem puxava o moinho eram os bois ou mulas e hoje com a tecnologia e usava um motor a diesel. Esse trabalho é muito bom para escola pois tem, muitas crianças de hoje nunca soube como é ter a barriga toda breada de caldo e o mel da cana, e até mesmo nem sabe quem são as pessoas que produz em sua comunidade.

Artesanatos Xakriabá Sustentabilidade, Conhecimentos e Desafios. Edineia Moreira Silva e Janaina Nunes da Mota. Neste trabalho elas falam sobre o artesanato Xakriabá, destacando a sua importância para o fortalecimento da cultura. Visando também buscar possibilidades e propostas para produção e comercialização sustentável dessa prática. Na metodologia da pesquisa foram utilizadas: entrevistas, fotos, vídeos e áudios. Além disso, realizando consulta a documentos e levantamento bibliográfico. Mostram assim a grande importância do artesanato para os Xakriabá, pois está presente no nosso dia a dia de diversas formas, seja como adereços, como uso doméstico, como forma de resistência e como fonte de renda para muitas famílias. Destacam ainda as principais matérias primas usadas na confecção destes artesanatos. Esse trabalho de Edineia e Janaina tem tudo a ver com nossa história de vida Xakriabá, pois a arte do artesanato está presente no nosso dia

a dia em diversas formas, como adereços, pois faz parte da nossa identidade. Fala também que o artesanato é uma forma de resistência, e hoje vários jovens produzem não só para a sobrevivência, mas também para não para nossos costumes e conhecimentos que nos torna mais forte como indígenas. No trabalho, elas falam das matérias primas, osso, madeira, sementes, coco, fibras de ceda, barro, pena, couro de animais e cabaças. Falam também a conquista que todos os artesões que existiam no território poder ter sua carteirinha de artesão como uma profissão, e uma linda fotos de todos eles no trabalho, assim muitos que não a conhecem lendo o trabalho irá conhecer. Tem muitas imagens bacanas de artes de como fazer desde o início ao fim.

Um Percurso em Rimas: Histórias do Futebol no Território Indígena Xakriabá.

Maiane Gonçalves de Oliveira. O objetivo da autora era apresenta histórias do futebol no território indígena Xakriabá e deixar registrada essa história, de como surgiu o futebol entre os Xakriabá e de como hoje é praticado, e garantir que as futuras gerações tenham acesso a esse conhecimento. O trabalho foi realizado a partir de entrevistas gravadas em áudio e observações, que foram transformadas em textos e “rimas”. As histórias mostram que a presença do futebol no território Xakriabá não é apenas uma influência da cultura não indígena sobre a nossa cultura, mas que o futebol praticado também é influenciado por traços da cultura indígena, como a tradição familiar; a convivência e a aprendizagem entre as gerações, fortalecendo laços entre jovens e mais velhos, no sentido de coletividade. Só lembrando que além desse trabalho ser muito rico para a história do futebol xacriabá, também é quase todo em formato de rimas. Esse esporte dentro das comunidades e manter os jovens unidos e ativos, e seguir em um bom caminho. Esse trabalho de Maiane fala da tecnologia que esta deixando os jovens a para de praticar o esporte para ficar jogando o virtual, acabando com a convivência social entre amigos e comunidade, além de ser muito boa a saúde física. Com sua pesquisa ela quer que os jovens voltem a reviver o esporte para o bem para a saúde e para não acabar os costumes Xacriabá. Hoje o esporte é muito bem-visto no nosso território pois temos todo os anos campeonato indígena e uma forma de incentivos aos jovens. O trabalho também fala dos primeiros times a existir e as pessoas a praticar o futebol no território Xacriabá. Esse trabalho é muito bom para repassar na sala de aula para os alunos a incentivar a praticar, pois muitos jovens estão indo ao um caminho não muito bom.

Remédios caseiros. Elisiane Fernandes Pimenta e Marinete Pereira Oliveira. O objetivo do trabalho foi identificar os remédios caseiros produzidos no território Xakriabá, conhecer

como tem sido a utilização desses remédios e sua relação com a crença daqueles que os fabricam e os consome. Neste trabalho observo a importância dos remédios caseiros nas vidas do povo Xakriabá, o cuidado que se deve ter ao usá-lo, quando usar cada um deles, como fazer e também onde são encontrados, muitos remédios esses são considerados remédios finos, pois ao usá-lo deve se ter um máximo de repouso, esses remédios podem ser encontrados em matas, gerais e nos morros, também há aqueles remédios que possuem ciência, não podem ser feitos por qualquer pessoa, apenas por pessoas que detém conhecimento.

Modos de construção Xakriabá nas Aldeias Barreiro e Caatinguinha. Sandra Fernandes Pimenta. Aborda sobre algumas mudanças nos modos de construção xakriabá, mudanças devida melhoria financeira das pessoas, doenças que as pessoas pegavam morando nessas casas tradicionais, por exemplo, a chagas, essas mudanças atingiram a cultura do nosso povo, pois diminuí as construções tradicionais. Foi feita entrevistas com moradores das aldeias Barreiro Preto e Caatinguinha, através dessas entrevistas foram coletadas diversas informações, conhecimentos de cada um na construção dessas moradias, os desafios e os benefícios de cada técnica usada. Os materiais usados na construção, na cobertura e no acabamento, ou seja, na pintura dessas casas, observa que a pintura era função das mulheres e a decoração também, através de fotos no trabalho é possível observar diversos desenhos de animais, plantas e objetos usados no dia a dia, desenhados nas paredes das casas. Isso tudo, me permite deduzir algo muito importante: que não é pelo fato das pessoas estarem recebendo as coisas modernas que vão deixar de serem índios. Portanto, as mudanças acontecidas na arquitetura Xakriabá durante os últimos anos podem ser analisadas como um chamado de atenção para que nós estejamos sempre atentos com a conservação de nossa cultura.

Loas e versos xakriabá Tradição e Oralidade. Lusionira Souza Lopes. Fala sobre loas e versos Xakriabá, vem ressaltar a importância que o loas tem para a cultura Xakriabá, uma marca registrada das festas de casamento. Neste trabalho foram feitas entrevistas com jogadores de loas, segundo os entrevistados a loas é uma forma de agradecimento, após o jantar se não tiver loas fica sem graça, a loas é uma saudação à festa e aos noivos e os demais pessoas presentes, resalta a importância de levar a tradição adiante, este trabalho vai contribuir e ajudar a valorizar essa prática, a loas é transmitido de geração para geração. As Loas são práticas coletivas da oralidade faladas em momentos com muitas pessoas presentes, não são ensinadas nem escritas, mesmo as pessoas que sabem ler e escrever não

se utilizam desse recurso para jogar loa, é ouvindo, jogando e se aperfeiçoando por meio da prática.

Moradias tradicionais Xakriabá. Edmar Gonçalves Bizerra. Aborda como era e como são as formas de construção Xakriabá, as casas tradicionais possuem identidade muito forte na nossa cultura, o objetivo do trabalho e compreender, descrever e registrar as formas de construção dessas casas, entender o quanto estão diminuindo com o decorrer do tempo. No trabalho possuem registro em fotos de antigas moradias tradicionais, também relata quais são os materiais utilizados na construção e na cobertura dessas casas, os materiais utilizados na construção são madeira, palha de buriti, cascas de madeiras e barro, a técnica usada é o pau-a-pique, que é uma estrutura de madeira com enchimento de barro, na cobertura é usado capim que é encontrado em várias regiões, também usava tábua, capim sapé, palhas de buritis. Ao concluir este trabalho, eu pude observar e conhecer um pouco da sabedoria dos povos indígenas presente nas construções das casas tradicionais Xakriabá. Percebemos que, com o passar do tempo, as casas sofreram muitas mudanças na forma de serem construídas, devido à escassez de materiais. Porém, houve outros fatores que contribuíram para essas transformações, sendo um deles as invasões dos fazendeiros em nossas aldeias, quando a maior parte de nossas matas foi destruída. Os fazendeiros trouxeram seus animais, como o gado, que contribuíram muito para o desaparecimento do capim sapé que era nativo da região e muito utilizado nas coberturas das casas tradicionais. Com os fazendeiros, também chegaram novos conhecimentos sobre construção. Devido à falta dos materiais tradicionais, alguns indígenas foram adaptando sua maneira de construir, usando o conhecimento trazido pelos fazendeiros. Por outro lado, este trabalho mostra que ainda temos muitas casas tradicionais, mesmo que com algumas adaptações. Podemos considerar que há um bom número de moradias tradicionais no território Xakriabá, mas a preocupação é que a maioria é das pessoas mais velhas das aldeias, que ainda vivem nestas casas. Os nossos jovens já estão aderindo ao modelo de casa de alvenaria com a maior parte dos materiais vinda de fora da aldeia.

“A única herança que um índio deixa para outro índio é a luta”: a história da língua Akwen do Povo Xakriabá. Manoel Antônio de Oliveira Silva. O trabalho fala da história da língua do povo Xakriabá e o andamento do processo de revitalização. Este trabalho ressalta a importância da escola como ferramenta de na revitalização da língua, neste trabalho foi

feitos entrevistas com anciões, professores de cultura e algumas lideranças de algumas aldeias, esse trabalho será muito importante, irá contribuir no fortalecimento da cultura no Xakriabá, observa-se que um dos primeiros passos para resgate dessa língua foi reivindicar direitos por uma educação diferenciada, que por lei já era garantido aos povos indígenas. De acordo com meu trabalho realizado, durante minha trajetória na UFMG, tive a oportunidade de pesquisar mais profundamente sobre nossa língua Akwen, onde adquiri mais ainda um enorme conhecimento sobre a nossa língua ancestral. Percebi também a necessidade de repassar esses conhecimentos com mais frequência para dentro da sala de aula e também para toda comunidade em geral, destacando sim que já são transmitidos pelos professores de cultura, práticas, artes e muito pouco pelos os outros professores regentes de turma. Percebo essa ausência desses conhecimentos sobre a nossa língua serem transmitidos na escola por causa de nem todo professores ter o domínio da nossa língua ancestral, deixando muitas das vezes nas costas dos professores de cultura.

Conhecendo as Mulheres Guerreiras Xakriabá da Aldeia Barreiro Preto. Adriana Oliveira Silva Franco, Maria Aparecida Fiúza de Oliveira Ribeiro. O trabalho tem como objetivo fortalecer e trazer para as novas gerações a importância da vida tradicional das mulheres mais velhas da aldeia Barreiro Preto, entender melhor as histórias de vida das mulheres para que seus conhecimentos não venham a acabar. No trabalho é nítido o papel importante da mulher numa família, pois muitas mulheres enfrentavam o duro trabalho na roça para trazer o único sustento da família, na ausência do marido muitas faziam papel de pai e mãe, até mesmo com filhos nos braços e grávidas. Essas mulheres foram grandes guerreiras, apesar de muito sofrerem não se esqueciam de sorrir, essas mulheres detém de muito saber, são relíquias para nosso povo Xakriabá. Entendemos a vida que as mulheres levavam principalmente na gravidez, como era alimentação, resguardo, parto. Elas cuidavam das crianças, casa, roça, preparação de alimentos, tudo ao mesmo tempo. Esse conhecimento tem uma importância tradicional porque faz parte da cultura Xakriabá e hoje estamos focados nos remédios genéricos (alopáticos) e esquecendo dos remédios caseiros, que antes eram muito mais usados pelo nosso povo, tudo natural, do a parto a alimentação. Aprendemos também que para construir um bom trabalho de pesquisa temos que ter certa afinidade e ir buscando aos poucos aquele grande conhecimento que está guardado, querendo nos reforça para as novas gerações. Aprendemos que primeiro temos que apresentar o tema e explicar para que e o porquê do trabalho que estamos interessadas.

A História Xakriabá Contada a Partir da História de Vida das Mulheres. Miranda Fernandes Oliveira. Fala da história do nosso povo Xakriabá, contada e vivenciadas pelas mulheres, a importância e participação da mulher em todo processo, história que possui marca forte na lembrança do passado, sendo uma delas a luta em defesa do território e pela vida das pessoas. Muitas vezes estamos acostumados a ver e ouvir histórias de lutas dos mais velhos por homens, este trabalho aborda esse assunto pela história de vida das mulheres, não só os homens mais as mulheres também tiveram participação ativa na conquista pelo território, através das entrevistas feitas ao longo da construção do trabalho. O objetivo final desse trabalho é construir um registro mais concreto na comunidade onde que nosso povo possa conhecer de forma mais valorizada a sabedoria de nossas mulheres mais velhas fortalecendo a aprendizagem de nossos mais novos sobre a preservação das práticas tradicionais; envolvendo e sentindo a presença física e espiritual de nossas sábias mais antigas, pois pessoas como essas mulheres para nós hoje trás o espírito de nossos ancestrais ao contar da história.

CAPÍTULO 5: O REPOSITÓRIO DE PESQUISAS XAKRIABÁ EM CONSTRUÇÃO

O objetivo desse percurso foi construir uma forma de colocar o saber produzido nas pesquisas desenvolvidas no Xakriabá em um acervo. No começo, entendíamos que acervo era o mesmo que arquivo, ou seja, um lugar para guardar e dar acesso. Mas em nossas discussões passamos a entender que o acervo de conhecimento Xakriabá é muito maior do que as pesquisas já realizadas e as que ainda vão acontecer. Por isso, o acervo está sempre em construção.

Assim, escolhemos o nome Repositório de pesquisas Xakriabá. Waihuku é isso: saber registrado pelos estudantes Xakriabá, que ao mesmo tempo que estão colhendo esses saberes estão trazendo uma reflexão. O Repositório Waihuku vai armazenar esse saber para que as pessoas possam acessar, conhecer os conhecimentos de quem deu as entrevistas. Repositório de saber: acessa, lê e acaba sabendo.

Para fazer essa idéia acontecer contamos com o apoio do Andre Victor Alves Ramos, que é o designer do projeto. Considerando o objetivo do repositório ele manteve a característica arquivística mas buscou também atender a característica dos saberes tradicionais na visualidade do Waihuku.

WAIHUKU XAKRIABÁ

REPOSITÓRIO DE PESQUISAS XAKRIABÁ

🔍 Pesquisar

Adicionar Pesquisa ➕



CATEGORIAS

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.



PESQUISAS

CULTURA	EDUCAÇÃO	MEIO AMBIENTE
2013	2013	2013
Alimentação Xakriabá	Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata	Conhecendo As Mulheres Guerreiras Da Aldeia Barreiro Preto
Cléia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	Santília Ferreira de Souza	Adriana Oliveira Silva Franco Maria Aparecida Oliveira Ribeiro
VER MAIS ➕	VER MAIS ➕	VER MAIS ➕

Ver todas pesquisas

WAIHUKU XAKRIABÁ

REPOSITÓRIO DOS TCCS XAKRIABÁ

CONTATO

aiab@xakriaba@gmail.com

As cores foram inspiradas nas imagens dos percursos e no livro “o tempo passa e a história fica”. O grafismo foi utilizado como uma forma de fazer lembrar a pintura corporal.

WAIHUKU XAKRIABÁ

SOBRE CATEGORIAS PESQUISAS ADICIONAR PESQUISA

WAIHUKU XAKRIABA

REPOSITÓRIO DAS PESQUISAS XAKRIABÁ

Q Pesquisar Adicionar Pesquisa

CATEGORIAS

>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

CULTURA	EDUCAÇÃO	MEIO AMBIENTE	SUSTENTABILIDADE	TERRITORIO

PESQUISAS

CULTURA 2013	CULTURA 2013	CULTURA 2013
Alimentação Xakriabá	Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata	Conhecendo As Mulheres Guerreiras Da Aldeia Barreiro Preto
Cléia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramonne Rodrigues de Almeida	Santília Ferreira de Souza	Adriana Oliveira Silva Franco Maria Aparecida Oliveira Ribeiro
VER MAIS	VER MAIS	VER MAIS

Ver todas pesquisas

WAIHUKU XAKRIABÁ
REPOSITÓRIO DOS TCCS XAKRIABÁ

CONTATO
waihuku.xakriaba@gmail.com

A entrada principal nos percursos é feita pelas categorias, mas também pela busca por palavra chave, que pode ser alguma palavra do título do percurso, nome de autor ou categoria. Interface inicia com informações simples e à medida em que a pessoa vai interagindo com a plataforma vai ampliando as informações. Ou seja, a informação cresce, ao mesmo tempo em que o dispositivo funciona.





WAIHUKU XAKRIABÁ SOBRE CATEGORIAS PESQUISAS ADICIONAR PESQUISA

Legenda da imagem: pode ser um texto de até 25 caracteres

CATEGORIA

CULTURA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

	Alimentação Xakriabá AUTORES Cleia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	ENTREVISTADOS Maria da Conceição Lopo Senhorinha Alves de Barros Senhora Gomes de Oliveira, Antônia Lopes dos Santos Silva Nicolau Gonçalves Alkmim Domingos Nunes de Oliveira Joaquim Francisco Mota	CULTURA 2013 ALDEIAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia) ALDEIAS PESQUISADAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	VER TCC <input type="button" value="⊕"/>
	Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata AUTORES Santília Ferreira de Souza	ENTREVISTADOS Eliana Cavalcante dos Passos Queiroz Nelkina de Souza Passos Dionice Caselano de Queiroz Ursulina de Souza Lima.	CULTURA 2014 ALDEIAS Prata ALDEIAS PESQUISADAS Prata	VER TCC <input type="button" value="⊕"/>
	Alimentação Xakriabá AUTORES Cleia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	ENTREVISTADOS Maria da Conceição Lopo Senhorinha Alves de Barros Senhora Gomes de Oliveira, Antônia Lopes dos Santos Silva Nicolau Gonçalves Alkmim Domingos Nunes de Oliveira Joaquim Francisco Mota	CULTURA 2013 ALDEIAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia) ALDEIAS PESQUISADAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	VER TCC <input type="button" value="⊕"/>
	Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata AUTORES Santília Ferreira de Souza	ENTREVISTADOS Eliana Cavalcante dos Passos Queiroz Nelkina de Souza Passos Dionice Caselano de Queiroz Ursulina de Souza Lima.	CULTURA 2014 ALDEIAS Prata ALDEIAS PESQUISADAS Prata	VER TCC <input type="button" value="⊕"/>

WAIHUKU XAKRIABÁ CONTATO

REPOSITÓRIO DOS TCCS XAKRIABÁ aiwhp.xakriaba@gmail.com

Todas as categorias serão explicadas e os percursos podem ser acessados por categorias.


PESQUISAS



	Alimentação Xakriabá		CULTURA	2013
	AUTORES Célia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	ENTREVISTADOS Maria da Conceição Lopo Senhorinha Alves de Barros Senhora Gomes de Oliveira, Antônia Lopes dos Santos Silva Nicolau Gonçalves Alkimin Domingos Nunes de Oliveira Joaquim Francisco Mota	ALDEIAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	
	VER TCC		ALDEIAS PESQUISADAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	

	Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata		CULTURA	2014
	AUTORES Santilla Ferreira de Souza	ENTREVISTADOS Eloina Cavalcante dos Passos Queiroz Neidina de Souza Passos Dionice Castano de Queiroz Ursulina de Souza Lima	ALDEIAS Prata	
	VER TCC		ALDEIAS PESQUISADAS Prata	

	Alimentação Xakriabá		CULTURA	2013
	AUTORES Célia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	ENTREVISTADOS Maria da Conceição Lopo Senhorinha Alves de Barros Senhora Gomes de Oliveira, Antônia Lopes dos Santos Silva Nicolau Gonçalves Alkimin Domingos Nunes de Oliveira Joaquim Francisco Mota	ALDEIAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	
	VER TCC		ALDEIAS PESQUISADAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	

	Cerâmica Xakriabá Aldeia Prata		CULTURA	2014
	AUTORES Santilla Ferreira de Souza	ENTREVISTADOS Eloina Cavalcante dos Passos Queiroz Neidina de Souza Passos Dionice Castano de Queiroz Ursulina de Souza Lima	ALDEIAS Prata	
	VER TCC		ALDEIAS PESQUISADAS Prata	

	Alimentação Xakriabá		CULTURA	2013
	AUTORES Célia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	ENTREVISTADOS Maria da Conceição Lopo Senhorinha Alves de Barros Senhora Gomes de Oliveira, Antônia Lopes dos Santos Silva Nicolau Gonçalves Alkimin Domingos Nunes de Oliveira Joaquim Francisco Mota	ALDEIAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	
	VER TCC		ALDEIAS PESQUISADAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	

Mantendo a característica arquivística que facilita acessar informações, cada percurso tem uma ficha catalográfica com uma imagem, um resumo que foi produzido

pelos integrantes do grupo e dos dados principais: ano, autores, aldeias pesquisadas e aldeias dos autores, entrevistados e colaboradores da pesquisa.

WAIHUKU XAKRIABÁ

[SOBRE](#) [CATEGORIAS](#) [PESQUISAS](#) [ADICIONAR PESQUISA](#)

RESULTADO DA PESQUISA

Termo pesquisado: "Alimentação Xakriabá"

	Alimentação Xakriabá		CULTURA	2013
	AUTORES Cléia Batista de Souza Dolores Santana de Oliveira Ramone Rodrigues de Almeida	ENTREVISTADOS Maria da Conceição Lopo Senhorinha Alves de Barros Senhora Gomes de Oliveira, Antônia Lopes dos Santos Silva Nicolau Gonçalves Alkmin Domingos Nunes de Oliveira Joaquim Francisco Mota	ALDEIAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)	
		ALDEIAS PESQUISADAS Brejo, Prata, Tenta (Rancharia)		
VER TCC				⊕

WAIHUKU XAKRIABÁ

REPOSITÓRIO DOS TCCS XAKRIABÁ

CONTATO

aixabp.xakriaba@gmail.com

ADICIONAR NOVA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Adicione cada novo autor/autora em uma nova linha

Adicione cada novo entrevistado/entrevistada em uma nova linha

Adicione cada nova aldeia em uma nova linha

Adicione cada nova aldeia em uma nova linha

Selecione o ano de realização do trabalho

Selecione a categoria do trabalho

Adicione um resumo para o trabalho. Tamanho máximo 600 caracteres

Adicione uma imagem de destaque para o trabalho

Legenda da imagem destacada de até 25 caracteres

Adicione o PDF de seu trabalho completo

A plataforma prevê a continuidade da inserção de outros Percursos e também de outros materiais produzidos pelas pesquisas dos Xakriabá, como os livros do Saberes Indígenas na Escola, pesquisas de estudantes do ensino médio, trabalhos de conclusão de outros cursos (não só do FIEI), dissertações e teses. É importante a responsabilidade de

cada estudante Xakriabá de guardar o conhecimento produzido e dar acesso a todo Xakriabá que quiser consultar.

Algumas decisões ainda não foram finalizadas porque dependem da consideração das lideranças. Por exemplo: o acesso a plataforma será aberto ou limitado aos Xakriabá? Se for limitado, como será feito esse controle? Essas são decisões importantes para a proteção desse conhecimento produzido pelos Xacriabá.

O trabalho de finalização do Waihuku precisa continuar. Além de adicionar alguns materiais, como os textos de apresentação e resumos ainda faltam algumas revisões na plataforma para adicionar também os vídeos que foram produzidos em alguns percursos. Os vídeos serão guardados no Canal do youtube do Ponto de Cultura, criado para vídeo aulas dos artesãos.

CONCLUSÃO

Tivemos muitas dificuldades na reta final do curso logo após a chegada da pandemia do novo coronavírus. Tivemos que realizar atividades remotas durante o principal período que a graduação oferece para realização do Percurso, como por exemplo: horários de reuniões, dificuldades de manuseio de plataformas de vídeos conferências, dificuldades com acesso à internet (falta ou qualidade ruim da internet), dificuldades com energia elétrica que muitas vezes estava em falta, conciliar as aulas com o trabalho, casa e filhos. Muitas vezes, por falta de sorte acontecia queda de energia elétrica bem no momento dos encontros remotos. Tivemos que deslocar para outros locais, como a escola que é próxima da casa aonde a internet é estável. Alguns encontros de discussão não tiveram a participação de todas as pessoas do grupo e dificultava pegar as informações e dar continuidade, mesmo gravando as reuniões.

Apesar de todas essas dificuldades, conseguimos desenvolver bem nosso trabalho superar os desafios e aprender com as novas experiências.

Concluimos que no território Xakriabá a criação de um acervo para armazenamento dos trabalhos seria de grande importância, pelo fato de uma liderança xakriabá ter questionado de ter dado sempre as mesmas entrevistas, e nas nossas pesquisas não encontrarmos alguns trabalhos percebemos que havia sido perdidos.

Uma das principais contribuições desta pesquisa para o povo Xakriaba baseia-se em apresentar um trabalho que venha servir de apoio com fonte de pesquisa para alunos, professores e toda comunidade em geral. Considerando que estamos vivenciando a inserção de novas tecnologias em nosso entorno, esse trabalho tem a finalidade de facilitar o acesso de todos aos trabalhos acadêmicos produzidos pelos estudantes indígenas buscando a inovação desta junção entre tecnologias e educação. Durante o desenvolvimento do presente trabalho percebemos que alguns percursos produzidos pelos indígenas não foram mais encontrados. Então chegamos à conclusão de que a criação de um acervo será de grande importância para a comunidade Xakriabá uma vez que todos os trabalhos produzidos foram armazenados de forma que quando precisarmos, poderemos encontrar. Só que com essa pandemia tivemos que revisar o formato do nosso trabalho como uma forma digital onde poderia acessar com maior facilidade com uma plataforma digital com Repositório dos WAIHUKU XAKRIABÁ (saberes Xakriabá).

Os trabalhos foram organizados por temas de forma que facilite a busca dos leitores ao manuseá-los, facilitando a consulta e um melhor entendimento dos trabalhos disponíveis. Portanto, o resultado que se espera com a finalização deste trabalho é que ele venha a possibilitar uma evolução na qualidade dos futuros trabalhos de pesquisa a serem produzidos, já que temos a possibilidade de consultar trabalhos produzidos alguns anos atrás e também os produzidos recentemente por alunos indígena enquanto estudantes acadêmicos, o que irá contribuir para o surgimento de novas ideias para elaboração dos percursos e pesquisas produzidos futuramente.

Com a análise dos percursos deixamos aqui algumas recomendações:

- Observamos que os percursos estão concentrados em algumas aldeias e percebemos que os estudantes do FIEI também estão concentrados nas mesmas aldeias. E tem aldeia em que não tem estudantes no curso e nem na universidade. Olhando para Custódio, Catinguinha, Peruaçu aí você vê que tem poucos alunos dessas regiões, tem mais de Sumaré, Barreiro Rancharia, Prata. Pensamos que a gente teria que buscar alguma forma de pessoas de outras aldeias, que tem poucos alunos participar mais e não repetir sempre do Brejo, do Barreiro, da Prata, de Sumaré e muitos aldeias fica de fora. Poderia, entre os próprios Xakriabá, estar organizando e falando assim um número máximo, uma quantidade de pessoa por aldeia para fazer o vestibular, ou os melhores colocados de cada aldeia. Ou ver um uma forma de avaliação correspondente a outras aldeias do território. Mas isso teria que ter uma conversa não só com Xakriabá, mas todos os territórios.

- Observamos que os trabalhos de conclusão de curso dos percursos acadêmicos não trazem no resumo algumas informações que eram importantes para nosso trabalho, como a aldeia dos autores, as aldeias pesquisadas ou se o trabalho era sobre todo o território. Alguns não trazem o nome das pessoas que deram as entrevistas, ou não trazem suas aldeias. Seria útil que todos os trabalhos tivessem resumo e que o resumo tivesse essas informações.

Por fim, esse trabalho é uma forma de mostrar o retorno para as nossas comunidades já que foram elas as nossas principais fontes de pesquisas. O um intuito é de acrescentar muito mais saberes, pois sabemos que saberes Xakriaba são muito mais do que estão citados nesse trabalho. E esperamos que contribuir e muito para as escolas e para valorizar os conhecimentos e saberes dos anciões Xakriabá. Queremos que este

trabalho seja bastante explorado nas escolas e comunidades e que sejam levantadas novas ideias para dar continuidade a ele.

AHIÑTÃ KÑNKEHHÉ AKÚÃ (obrigado meu Deus)

Referência Bibliográficas

Lista dos percursos da Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI) organizados por ano, de acordo com a lista da Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira, na Faculdade de Educação da UFMG.

- **2013 – Ciências Sociais e Humanidades**

ANJOS, Gilmar da Conceição dos. **As cantigas de roda e outras brincadeiras**: o brincar de antigamente na aldeia xakriabá de Barra Velha. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

BRAZ, Aurenilson da Conceição. **A escola indígena xakriabá na aldeia de Barra Velha**: uma história contada por quem participou de sua construção. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

CONCEIÇÃO, Ronaldo Alves da. **Professores e direitos indígenas na escola xakriabá Bacumuxá**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

CORRÊA, Célia Nunes. **Quando pinta o corpo, pinta o espírito**: a pintura corporal e a espiritualidade entre os xakriabá de São João das Missões. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

CORRÊA, Edgar Nunes. **Histórias dos caçadores e da caça**: uma forma de compreender a cosmologia xakriabá. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

CRUZ, Fernanda Gonçalves de Oliveira da. **A proposta do método indutivo intercultural e do calendário sociocultural nas escolas xakriabá**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

CUNHA, Vera Lúcia Fernandes. **A usina de Belo Monte**: os impactos socioambientais. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

FRANCO, Adriana Oliveira Silva; RIBEIRO, Maria Aparecida Fiuza de Oliveira. **Conhecendo as mulheres guerreiras Xacriabá da aldeia Barreiro Preto**. 2013. Trabalho de Conclusão de

Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

MOTA, João da Conceição Ferreira. **A escola indígena xakriabá: suas histórias e seu crescimento.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Costa de. **Fontes para o estudo sobre o massacre do “Fogo de 51”:** mais uma história da resistência xakriabá. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

OLIVEIRA, Maria Tatiana Silva; VIEIRA, Vanúzia Bonfim. **A aldeia mãe Barra Velha e as mães da aldeia = Ie PataxilmamakãArahuna áMakiame ugieplmamakãpupãPataxi.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

PIMENTA, Elisiane Fernandes; OLIVEIRA, Marinete Pereira. **Remédios caseiros de nossa região.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

PIMENTA, Lucima Souza Lopes. **A arte do barro: cerâmicas e ceramistas xakriabá.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

PRIMO, Elisabeth Ângela de Azevedo. **Do oral ao compartilhamento digital:** a apropriação da internet pelo indígena brasileiro: os Guarani Kaiowá no facebook. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SANTANA, Romário Braz. **Práticas de sustentabilidade e gestão territorial na terra indígena Barra Velha:** um estudo do mangue. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SANTOS, Genival Conceição dos. **O conhecimento tradicional xakriabá sobre as plantas medicinais.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SANTOS, Kaiones Braz dos. **Patrimônios materiais e imateriais da aldeia indígena xakriabá de Barra Velha.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SOUZA, Ana Oliveira de. **A influência da lua no calendário do povo xakriabá -- Rancharia.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SOUZA, Cléia Batista de; OLIVEIRA, Dolores Santana de; ALMEIDA, Ramone Rodrigues de. **Alimentação tradicional Xacriabá**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SOUZA, Donizete Barbosa de. **Usos de documentos de identificação indígena entre os xacriabá de São João das Missões**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

2014 – Matemática

ALMEIDA, Eulico de Souza. **Modo de fazer e usar a zabumba xacriabá**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

BARBOSA, Jair Cavalcante. **O umbu e o mamãozinho do mato: as folhas, os frutos, a casca e a raiz: conhecimentos do povo xacriabá da aldeia Brejo Mata Fome**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

BONFIM, Ariema Braz. **A reserva da Jaqueira como espaço de aprendizagem e a escola como espaço da reserva**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

CARNEIRO, Rosângela de Araújo; SILVA, Rosemere Gonçalves da; SANTOS, Rosilene Gonçalves dos. **Frutos do tabuleiro do povo xacriabá aldeia Sumaré**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

CONCEIÇÃO, Givaldo Franca da. **As práticas de medidas tradicionais na agricultura do povo xacriabá da aldeia Barra Velha: um olhar etnomatemático**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

CRUZ, Jose Carlos Nunes da; SANTOS, Jusnei de Souza; RIBEIRO, Vanessa Nunes. **Diagnóstico preliminar da produção de lixo no território indígena xacriabá**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

FERREIRA, Ivonete Alves. **As formas geométricas presentes nos trançados e nas pinturas xacriabá**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

MARCELINO, Diraura Santos; MARCELINO, Dirauy Santos. **Mobilidade e circulação de pessoas coisas e bens**: configurando o espaço físico da aldeia Barra Velha e seu entorno. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

MOTA, Silvia Helena da. **Os caminhos das escolas indígenas xakriabá na gestão dos recursos financeiros da caixa escolar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

NASCIMENTO, Akerlan Santos. **A musicalidade xakriabá**: a música e os cânticos sagrados na aldeia Barra Velha. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

OLIVEIRA, Dario Lopo de; CORREA, Ranilson da Silva. **Os tipos e os usos da água no território indígena xakriabá**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

OLIVEIRA, Júlio Cesar Lopes de. **História oral e problemáticas ambientais da lagoa de Rancharia**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

PIMENTA, Sandra Fernandes. **Modos de construções xakriabá aldeias Barreiro e Caatinginha**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

PINHEIRO, Alex Ferreira; NASCIMENTO, Clécia Santos. **História de luta de algumas lideranças xakriabá de Barra Velha**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

PINTO, Eva Ferreira. **Novos e antigos dedos**: bordados. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

SANTOS, Everton Braz dos. **Os artesanatos de sementes da aldeia Barra Velha**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

SANTOS, Gilson Alves dos; LOPES, Laerson Souza. **A introdução de novas tecnologias no território xakriabá**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

SANTOS, Inaia Braz dos. **Experiências do parto tradicional na aldeia xakriabá Barra**: saberes de velhas parteiras. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

SILVA, Elizamar Gomes da; PINHEIRO, Vanessa Seixas. **O uso de meios tecnológicos em sala de aula pelos professores indígenas xakriabá.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

SOUZA, Elma Marcos de Almeida; RIBEIRO, Vera Fernandes. **Brincadeiras Xacriabá da aldeia Prata.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática.

SOUZA, Santília Ferreira de. **Cerâmica xakriabá na aldeia Prata.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Habilitação em Matemática

- **2015 – Ciências da Vida e da Natureza**

ALKIMIM, Aparecida Almeida; ALKIMIM, Daiane Gonçalves de; SILVA, Euzala Farias Mota. **Produção tradicional xakriabá de rapadura.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

ALVES, Marcos Braz. **O uso das tecnologias na aldeia xakriabá Barra Velha.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

ANJOS, Luzinete da Conceição dos. **Doenças transmitidas pela água na aldeia xakriabá de Barra Velha.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

ARAÚJO, Elaine dos Reis; SANTANA, Elizângela Ferreira de Souza; SOUZA, Raquel Dias de. **Moradias do povo xakriabá.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

BARBOSA, Fernanda Nunes; MOTA, Gildésio Almeida. **Brinquedos xakriabá das aldeias Riacho dos Buritis e Pedrinhas.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

BRAZ, Charles Bonfim. **Armadilhas de força.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

CRUZ, Alessandro Santos da. **A memória viva das interações entre os povos parentes Maxakali-xakriabá.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

CUNHA FILHO, João dos Santos. **Conhecimento astronômico do povo xakriabá**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

GUEDES, Iricélia dos Santos. **Pesca artesanal: pescadores xakriabá no território Resex**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

LACERDA, Ana Cláudia Araújo; RODRIGUES, Maria das Graças de Jesus Lacerda; OLIVEIRA, Maria Laura de. **O significado do canto dos pássaros**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

LOPES, Alzira Nunes de Souza; MOTA, Gildésio Almeida. **Brinquedos xakriabá das aldeias Riacho dos Buritis e Pedrinhas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

MOTA, Aldemir Marcos de Almeida. **As formas do povo xakriabá se comunicar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

NUNES, Cleunice Barros de Andrade. **Calendário socioecológico do Povo xakriabá: Aldeia Rancharia**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

OLIVEIRA, Helena Gomes de; OLIVEIRA, Sandra Francisca de. **Comida típica do povo xakriabá**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

OLIVEIRA, Miranda Fernandes. **A história xakriabá contada a partir da história de vida das mulheres**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

SALVADOR, Riredi Braz. **Luta pela terra: aldeia Gerú Tucunã xakriabá**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

SANTOS, Elizângela Conceição dos. **Comida típica do povo xakriabá de Barra Velha**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

SILVA, Estelita de Souza Guimarães; ARAÚJO, Hilda Rodrigues da Silva. **Produção de sabão tradicional xakriabá: aldeia Prata e Riachinho**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

SOUSA, Vagney Bispo de. **Estratégias de monitoramento territorial xakriabá**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

SOUZA, Edvaldo Fagundes de; CRUZ, Luciana Alexandre Leite da. **A diminuição da diversidade e riqueza de animais no território xakriabá**: leituras e interpretações locais. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

- **2016 – Línguas, Artes e Literaturas**

ABREU, Jan Carlos Pinheiro de. **Cantos tradicionais do povo xakriabá**. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

ALMEIDA, Emanilson Braz de. **A educação indígena e a linguagem teatral**: as narrativas orais do povo xakriabá na Aldeia Boca da Mata. 2016. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

ALVES, Tary Ferreira. **Histórias de lugares sagrados**. 2016. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

ANDRADE, Aline Silva de. **Ikhây'iré ug: I?p JokanaTxihihãe xakriabá upú PataxiMakiame** = Lutas e conquistas: mulheres indígenas xakriabá de Aldeia Velha. 2016. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

BRAZ, Saniwê Alves. **Alfabetizar cantando na aldeia Muã Mimatxi**. 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

BRAZ, Uilding Cristiano. **O ensino de língua patxôhã na Escola Indígena xakriabá Barra Velha**: uma proposta de material didático específico. 2016. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

CONCEIÇÃO, Graziane Andrade; NASCIMENTO, Thiago Braz do. **Pintura corporal xakriabá de Barra Velha**. 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

CONCEIÇÃO, Natália Braz da. **Uma reflexão sobre variação linguística na língua patxôhã do povo xakriabá**. 2016. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

FARIAS, Claudinei Gomes; OLIVEIRA, Eudes Seixas de. **Métodos de caçada do povo xakriabá**. 2016. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

LOPES, Luzionira de Sousa. **Loas e versos xakriabá**: tradição e oralidade. 2016. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

OLIVEIRA, Anézia Rodrigues de Jesus. **História da escrita e do ensino da escrita entre o povo xakriabá**. 2016. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

OLIVEIRA, Eliana do Rosário Ferreira Gonçalves; BARBOSA, Regiane Costa. **O ensino da língua portuguesa em duas escolas xakriabá (Bukinuk e Uikitu kuhinã)**: português indígena e português padrão em foco. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

OLIVEIRA, Luis Antonio de. **A língua Pankararu**: puxando os fios da história. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

OLIVEIRA, Moisés Ferreira de. **História da aldeia Mata Medonha**. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

SANTANA, Cleideane Ponçada. **Cantos tradicionais xakriabá na língua patxohã**. 2016. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

SANTANA, Sebastiana Ponçada; GUIMARÃES, Heron Santana. **Moytão'wây**: pintura corporal e identidade pataxó. 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

SANTOS, Ariane Jesus dos. **A contação de histórias do povo xakriabá da reserva da Jaqueira**: a oralidade através dos tempos. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

SANTOS, Eliane Araújo; SILVA, Valdineia Moreira. **Brincadeiras e brinquedos antigos e atuais das aldeias Sumaré I e III**. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

SANTOS, Itanajé Ferreira dos. **Narrativas xakriabá da aldeia Barra Velha**. 2016. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

SOUZA, Izaque de. **A cestaria Guarani Mbya da aldeia Sapukai – Bracuí (RJ)**. 2016. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

VIEIRA, Vislandes Bonfim. **A importância do canto dentro do ritual do Awê**. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Habilitação em Línguas, Artes e Literatura.

- **2017 – Ciências Sociais e Humanidades**

BONFIM, Aritana Braz. **Retomando a vida: o caso de deslocamentos de uma família xakriabá**. 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

CUNHA, Kaline Braz; FERREIRA, Roberta Ponsada. **Causos contados pelos anciãos pataxó sobre Juacema: lugar encantado**. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

FRANCO, Celma Correa; SILVA, Antônio Lopes da; REGINA, Elizabete. **A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nas escolas xakriabá: Xukurank e Uikitu Kuhinã**. 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

GUEDES, Iraia dos Santos. **xakriabá quer o seu território de volta: o Parque Nacional do Monte Pascoal como unidade de conservação e terra indígena**. 2017. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

LOPES FILHO, Eujacio Batista. **Jogos indígenas xakriabá: a identidade cultural pataxó por meio do esporte**. 2017. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

LOPES, Sirleide Batista. **Kwānuk: história e metodologia de ensino da língua patxôhã do povo xakriabá**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

MOTA, Aline Fernandes da; PIMENTA, Elisandra Fernandes; RIBEIRO, Genivaldo Fernandes. **Cera e mel: as abelhas na cultura xakriabá**. 2017. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

NASCIMENTO, Ibuti Souza. **Caraíva Velha**: a vila Caraíva como território xakriabá. 2017. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

OLIVEIRA, Isamara Gonçalves de Sousa de; MOTA, Marcilene Ferreira Gama da; SOUSA, Romaria Gonçalves de. **Plantio no brejo**: o manejo do feijão na aldeia Barra do Sumaré, terra indígena xakriabá. 2017. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

OLIVEIRA, Olívia da Silva. **"Só quem entende de farinha pode peneirar aqui"**: a produção de farinha de mandioca na aldeia Tenda/Rancharia pelo povo xakriabá (Minas Gerais). 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

OLIVEIRA, Sheila Dos Reis Araujo de. **Narrativas sobre a seca**: problemas ambientais do povo xakriabá e revitalização da lagoa da aldeia Tenda / Rancharia (MG). 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SANTOS, Ariclens Ferreira dos; OLIVEIRA, Aparecido Rodrigues de. **A memória da luta pela terra indígena do povo Xakriabá de Rancharia (MG)**. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SANTOS, Edleuza Alves dos. **Produção de artesanato feito do pati na aldeia indígena xakriabá Coroa Vermelha**. 2017. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SANTOS, Leandro Braz dos. **História do ponto de vista xakriabá**: território e violações de direitos indígenas no extremo sul da Bahia. 2017. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SILVA, Elizete Macedo Gama da. **Mamona, pequi e galinha**: óleos e banhas naturais da aldeia Sumaré III – terra indígena xakriabá. 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SILVA, Marco Antonio Pinheiro da; SANTOS, Marli Barboza dos; SANTOS, Terezinha Gomes dos. **O pequi no território xakriabá**: processamento e usos na aldeia Caatinguinha. 2017. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SILVA, Naiara Rodrigues da; SILVA, Gesicar Aline Rodrigues da. **Viva quem já casou. Vive quem quer casar:** casamentos tradicionais xakriabá. 2017. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

SOUZA, Janaína Ramos De. **A história do território e da escola de Rancharia:** aldeia Tenda/Rancharia. 2017. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.

- **2018 – Matemática**

ABREU, Werly Pinheiro de Abreu, (Dogllas). **Onde houver xakriabá, haverá resistência! violações dos direitos indígenas no caso xakriabá durante a ditadura militar.** 2018. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

ALVARES, Alberto. **Da aldeia ao cinema:** o encontro da imagem com a história. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

ARAÚJO, Edilene dos Santos. **Análise de uma atividade a partir do calendário sociocultural numa escola da aldeia indígena da Prata, povo xakriabá.** 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

BIZERRA, Edmar Gonçalves. **Moradias tradicionais xakriabá.** 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

BIZERRA, Ednaldo Gonçalves. **Meio ambiente, sustentabilidade e economia do povo xakriabá e da aldeia Barreiro Preto.** 2018. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

BRAZ, Txahá Alves. **O saber matemático nas vivências cotidianas da aldeia Muã Mimatxi.** 2018. 136 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

CHAMORRO, Leandro Kuaray Mimbi Mendes. **Nhemongarai o batismo mbya guarani:** os nomes e seus significados. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

CRUZ, Alípio Ferreira da. **A carpintaria xakriabá**: proposta para manter a tradição da carpintaria xakriabá. 2018. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

CUNHA, Jonatan Braz. **I? atxôhã Patxôhã: upãp hãwmã?tây itsã ãpiäkkex** = A língua Patxôhã: das palavras aos números. 2018. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

JESUS, Gabriel Florencio de. **Avaliação da aprendizagem em matemática**: do ponto de vista do professor indígena que ensina matemática em uma escola indígena. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

JESUS, Jessiá Braz de. **Educação para estudantes com necessidades especiais na aldeia xakriabá de Barra Velha (Bahia)**. 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

MAXAKALI, Lúcio Flávio. **Tayumak tikmu'un yiy ax** = O uso do dinheiro na cultura maxakali. 2018. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

MORENO, Valdirene Santos. **Transformações da saúde na aldeia Mata Medonha**: olhares dos que cuidam da comunidade. 2018. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

MOTA, Pollayne Leite da. **Impactos da poluição no rio Peruaçu, território xakriabá, sob o ponto de vista de moradores das aldeias Dizimeiro e Peruaçu**. 2018. [58 p.]. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

NASCIMENTO, Criscia Santos. **Ritual Dawê Mayõ Ixé**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

NASCIMENTO, Karini Ferreira do. **Pesca no mangue**: armadilhas tradicionais xakriabá. 2018. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

OLIVEIRA, Maiane Gonçalves de. **Um percurso em rimas**: histórias do futebol no território indígena xakriabá. 2018. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

OLIVEIRA, Neuza Rodrigues da Silva. **Roupas de palha tradicionais xakriabá**. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

ORUÊ, Letícia da Silva. **Os problemas da infraestrutura da escola EMPI Três Palmeiras**. 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

PONÇADA, Adrielle Braz. **Moytáxó'wáy apekôy'txê ug iõp koxuk txóp kioiã tsa?hú upâ pataxi txó hãhãwré urauna'há makiamé**: pinturas corporais e os grafismos dos objetos artesanais das aldeias do território Barra Velha. 2018. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SAMANIEGO, Gislaine Benites. **O ensino da matemática e a educação intercultural na escola Guarani de Três Palmeiras**. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SANTANA, Joseane Ponçada. **Práticas e dosagens tradicionais da medicina xakriabá da aldeia Boca da Mata**. 2018. [56 p.]. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SANTOS, Erilsa Braz dos. **A história da demarcação da terra indígena Barra Velha**. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SANTOS, Kevin Robert Dias. **O crescimento populacional de aldeia velha entre 1998 e 2010: desafios para a comunidade**. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SANTOS, Ronald Goivado dos. **Jogo educativo de matemática na língua Patxôhã: uma metodologia alternativa**. 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SILVA, Manoel Antônio de Oliveira. **“A única herança que um índio deixa para outro índio é a luta”**: a história da língua Akwen do Povo xakriabá. 2018. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SOARES, Edilande Jesus. **A história de luta e resistência do cacique Maninho - xakriabá da aldeia Mata Medonha-BA**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SOUSA, Abedias Pereira de. **Mudanças na vida e na cultura do povo xakriabá:** das alterações econômicas e climáticas. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SOUZA, Amagilda Pereira de. **Formas geométricas nas práticas tradicionais do povo xakriabá Hãhãhãe.** 2018. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SOUZA, Diovania Ferreira de. **O uso da internet e o ensino-aprendizagem da matemática tendo como contexto o colégio indígena xakriabá Coroa Vermelha.** 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SOUZA, Leidiane da Silva. **Estatísticas e narrativas:** olhares e sentimentos sobre a morte de pessoas jovens da população indígena da aldeia xakriabá Coroa Vermelha. 2018. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

SOUZA, Valdirene Santos de. **Lutas e memórias de Israel Guedes, vice-cacique xakriabá da aldeia Mata Medonha-BA.** 2018. [50 p.]. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)–Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

- **2019 – Ciências da Vida e da Natureza**

ALKIMIM, Erick Correa de; SANTOS, Marilene de Oliveira. **Casa de cultura xakriabá:** lugar de conhecimento, cultura, memória e história. 2019. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Ana Maria Rabelo Gomes; Coorientadora: Fernanda G. de Oliveira Cruz.

ALVES, Carolaine dos Santos. **A chegada da energia elétrica e as mudanças nos hábitos alimentares do povo xakriabá da aldeia de Barra Velha – BA.** 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Juarez Melgaço Valadares.

ARAÚJO, Lindaura Gomes de. **As plantas medicinais da aldeia Prata no território xakriabá:** resgatando e valorizando os conhecimentos tradicionais. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores

Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Célio da Silveira Júnior; Coorientadora: Rebeca Cássia Andrade.

BARROS, Mailson Alves de. **A relação da comunidade xakriabá com o córrego Riacho do Brejo**. 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Carlo Sandro Campos; Coorientadora: Elisa Sampaio de Faria.

BRAZ, Raíres Alves. **Jogos familiares xakriabá da aldeia Muã Mimatxi em Itapeçerica-MG**. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Ana Maria Rabelo Gomes; Coorientadora: Rebeca Cássia Andrade.

BRAZ, Werymehe Alves. **Tehey de pescaria de conhecimento**. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Juarez Melgaço Valadares; Coorientador: Áquila Bruno Miranda.

FERREIRA, Ademário Braz; SANTOS, Jeivaldo Silva. **Educação ambiental e sustentabilidade na área escolar da aldeia xakriabá de Coroa Vermelha**. 2019. [68] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Francisco Ângelo Coutinho; Coorientadora: Elisa Sampaio de Faria.

GONÇALVES, Beatriz Dias. **Plantio de horta na aldeia imbaúba como meio de sobrevivência visando a prática nas escolas**. 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Marina de Lima Tavares; Coorientadora: Rebeca Cássia de Andrade.

LIMA, Luciano Alkimim. **Banco de sementes Nchatari**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

LIRA, Antonildo Silva de [Txaywã xakriabá]. **Moykã txihihãĩ xaurumã xakriabá nioniemã atxohê upú etxawê uxé pataxi makiami** = Jogos indígenas infanto-juvenil xakriabá um método de ensino em Aldeia Velha. 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Rogério Correia Silva; Coorientador: Áquila Bruno Miranda.

MACIEL, Tania Alves [Tamikuã xakriabá]. **“Práticas de sustentabilidade” e possíveis relações com a escola**. 2019. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Carlo Sandro Campos; Coorientador: Welington Dias.

MEIRA, Vânia Santos. **Kanã miãga (minha água): estratégias de sobrevivência sob um olhar pedagógico**. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Marina de Lima Tavares; Coorientadores: Célio da Silveira Júnior e Daniela Campolina Vieira.

MEIRA, Wagner Santos. **A utilidade das plantas medicinais para o povo xakriabá de Aldeia Velha**. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Katia Pedroso Silveira; Coorientadora: Natália Almeida Ribeiro.

MIRIM, Alessandro Karáí. **Kyringue rexain rã para a saúde das crianças guarani Mbyá**. 2019. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Érica Dumont Pena; Coorientador: Áquila Bruno Miranda;

MORAES, Sara Santos. **Parto tradicional do povo xakriabá Hã Hã Hãe**. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Erica Dumont Pena; Coorientadora: Luz Alba Ballen Sierra.

MOTA, Maria José Alves da Cruz. **Nascer xakriabá: saberes e práticas tradicionais e científicas sobre parto**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

OLIVEIRA, Marilsa Lopo de. **As transformações do meio ambiente no território indígena xakriabá: os impactos causados na fauna e na flora**. 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Francisco Ângelo Coutinho; Coorientadores: Natália Almeida Ribeiro e Gilson Alves dos Santos

RIBEIRO, José Aparecido. **Pecuária: histórico e reflexões sobre os impactos gerados pela atividade no território indígena xakriabá, Minas Gerais - Brasil**. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Francisco Ângelo Coutinho; Coorientador: Rebeca Cássia de Andrade.

RIBEIRO, Laurisaura da mota. **O milho nas vidas e lutas do povo xakriabá**. 2019. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Vanessa Sena Tomaz; Coorientadora: Rebeca Cássia Andrade.

SANTOS FILHO, Cosme Braz dos. **Os saberes dos xakriabá de Barra Velha sobre o mar**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Genilson Alves dos; NASCIMENTO, Maria da Paixão do. **Usando as artes para conscientização e sensibilização do uso das novas tecnologias**. 2019. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Marcos Vinicius Bortolus; Coorientador: Josiley Francisco de Souza.

SANTOS, Ivanilda Pereira dos. **Resgate das histórias, os mistérios e os conhecimentos que envolvem o canto dos pássaros para o povo xakriabá Hãhãhãe**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Laura Caetana dos. **Extrativismo, agricultura e construção: a diversidade dos solos da aldeia Prata (território indígena xakriabá, Minas Gerais)**. 2019. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Célio da Silveira Júnior; Coorientadora: Rebeca Cássia

SANTOS, Reginaldo Ramos dos [Akanawan Baenã Txôipehinã Hãhãhãe Txitxiáh]. **“Kuin kahab mikahab – quero comer, quero viver”**: O povo xakriabá Hãhãhãe e a luta por sua língua = “Kuin Kahab Mikahab”: iõ hãhãhãe xakriabá Hãhãhãe ug i? ikhã ikô tâypâk anakö. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Maria Gorete Neto.

SILVA, Edineia Moreira; MOTA, Janaine Nunes da. **Artesanatos xakriabá sustentabilidade, conhecimentos e desafios**. 2019. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientadora: Ana Maria Rabelo Gomes; Coorientadora: Sibelle Diniz.

SILVA, Gilzimar Santos [Jaypô Hayô xakriabá]. **A física aplicada nas modalidades esportivas indígenas xakriabá**. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em

Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Juarez Melgaço Valadares.

SOUZA, Maria São Pedro Santos de. **A história da escola indígena xakriabá Mata Medonha.** 2019. [40] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Pedro Rocha de Almeida e Castro.

VIEIRA, Camila Alves. **Impactos da monocultura do eucalipto sobre o ambiente no território Barra Velha na visão do povo xakriabá.** 2019. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Orientador: Francisco Ângelo Coutinho; Coorientadora: Natália Almeida Ribeiro.